

ANAIIS

XII E XIII SEMANA ACADÊMICA
DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA



Barra do Garças – MT
VOLUME ESPECIAL

MAR. 2026

ISSN: 1984-431X



REI

ISSN 1984-431X



REI
ISSN 1984-431X

Revista Eletrônica Interdisciplinar
Barra do Garças – MT, Brasil
Ano: 2026 Volume: Especial

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO VALE DO ARAGUAIA

REITOR

Marcelo Antonio Fuster Soler

PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO

Eduardo Afonso da Silva

PRÓ-REITORA ACADÊMICA

Gersileide Paulino Aguiar Vilela

PRÓ-REITOR DE INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E INTERNACIONALIZAÇÃO

Marcelo Antonio Fuster Soler Filho

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

Tatiana Lima de Melo

COORDENADOR DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

José Nivaldo da Silva

ORGANIZADORES

Prof. Dra Jordana Belos dos Santos

Prof. Dra. Tatiana Lima de Melo

COMISSÃO CIENTÍFICA DO ANAIS

Prof. Dra Jordana Belos dos Santos

Prof. Me. Karina Rodrigues Gomes

Prof. Esp. Ana Aparecida Boing Robl

Prof. Esp. George Adriano dos Santos Silva

Prof. Esp. Douglas David Torres Vilar

Prof. Dra. Rafaianne Queiroz de Moraes Souza

Prof. Dr. Gleidson Cardoso

Prof. Me. Natalina Galdeano Abud Chaud

Medicina Veterinária Esp. Aline Marielle Gomes Gouveia



REI
ISSN 1984-431X

Revista Eletrônica Interdisciplinar
Barra do Garças – MT, Brasil
Ano: 2026 Volume: Especial

FICHA CATALOGRÁFICA

Anais da XII e XIII Semana Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária / organizadoras Jordana Belos dos Santos e Tatiana Lima de Melo. – Barra do Garças, MT: Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR), 2026.

61 p. : il. – (Revista Eletrônica Interdisciplinar, volume especial, 2026).

ISSN 1984-431X

Inclui referências bibliográficas.

1. Medicina veterinária – Periódicos.
2. Zoonoses.
3. Doenças animais.
4. Produção animal.

I. Santos, Jordana Belos dos.

II. Melo, Tatiana Lima de.

III. Semana Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária (12. e 13. : 2026 : Barra do Garças, MT).

IV. Revista Eletrônica Interdisciplinar.

CDD: 636.08905

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos os Anais da XII e XIII Semana Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia, momentos que se consolidam como importantes espaços de integração entre ensino, pesquisa e extensão. Esses eventos acadêmicos reuniram discentes, docentes, pesquisadores e profissionais da área da Medicina Veterinária para compartilhar experiências, apresentar trabalhos científicos e refletir acerca dos desafios contemporâneos do saber veterinário.

A realização de semanas acadêmicas na graduação vai além da simples exibição de trabalhos, elas fomentam a cultura da investigação, estimulam o pensamento crítico e ampliam os horizontes de atuação dos estudantes. Ao documentar e publicar nesta coletânea os resultados de investigações, relatos de caso, projetos de extensão e demais produções acadêmicas, reafirmamos o compromisso institucional com a formação de profissionais capacitados, éticos e socialmente engajados.

Os trabalhos apresentados durante as XII e XIII edições da Semana Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária representam uma diversidade de temas, abordagens e metodologias — desde estudos experimentais, ensaios clínicos, pesquisas de campo e iniciativas de extensão comunitária — que refletem tanto o vigor da produção acadêmica quanto a relevância social da Medicina Veterinária. Ao divulgarmos estes resultados no presente volume de Anais, oferecemos à comunidade acadêmica, aos profissionais e à sociedade em geral um registro permanente das contribuições científicas e extensionistas emergentes do curso.

Além de fortalecer a interface entre graduação e pós-graduação, entre academia e mercado, este anais estimula a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento, valoriza o protagonismo estudantil e amplia as oportunidades de difusão de saberes e práticas inovadoras.

Agradecemos a todos os autores, orientadores, avaliadores, organizadores, palestrantes e participantes que tornaram possível este encontro. Que este volume de Anais inspire novas pesquisas, novos vínculos de extensão e, sobretudo, o contínuo avanço do conhecimento veterinário em benefício dos animais, das pessoas e do meio ambiente.

Boa leitura!

Comissão Organizadora
Coordenação do Curso de Medicina Veterinária
Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR

SUMÁRIO

OCORRÊNCIA DA BRUCELOSE BOVINA NO ESTADO DE MATO GROSSO.....	3
ACOMETIMENTO BOVINO POR TUBERCULOSE E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRODUÇÃO LEITEIRA E DE CORTE - MT	5
OCORRÊNCIAS DE PARATUBERCULOSE BOVINA NO BRASIL.....	7
DESCARTE DE CARCAÇA BOVINA POR PRESENÇA DE CISTICERCO	8
GRIFE AVIÁRIA: A ALTA PATOGENICIDADE DO VÍRUS E SUA EPIDEMIOLOGIA.....	9
SALMONELOSE AVIÁRIA E SEGURANÇA ALIMENTAR.....	11
BOTULISMO INFANTIL.....	12
IMPACTO DAS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS NA SAÚDE ANIMAL E NA PRODUÇÃO PECUÁRIA: ÊNFASE NO MORMO, COMPLEXO RESPIRATÓRIO BOVINO, VERMINOSES E OUTRAS PARASITOSE.....	14
FASCIULOSE HEPÁTICA EM MÚLTIPLAS ESPÉCIES EM PROPRIEDADE RURAL DE TRANSIÇÃO PECUÁRIA–MATA NATIVA	17
IMPACTOS CAUSADOS PELA DEFICIÊNCIA DE MANEJO SANITÁRIO EM UMA PROPRIEDADE RURAL: ESTUDO DE CASO.....	18
USO DE FORRAGENS NA ALIMENTAÇÃO DE COELHOS	20
VANTAGEM DA INTRODUÇÃO DE FORRAGEM NA ALIMENTAÇÃO DE COELHOS DE CORTE	22
FORRAGEIRAS COMO AGENTES DESENCADEADORES DA CÓLICA EQUINA: IMPLICAÇÕES NUTRICIONAIS E CLÍNICAS.....	24
DOENÇAS ENTÉRICAS EM SUÍNOS	26
PROTOCOLO DE VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA.....	28
RAIVA: O PAPEL DA COMUNICAÇÃO VETERINÁRIA NA ORIENTAÇÃO DE TUTORES	30
INOVAÇÕES NO CONTROLE SANITÁRIO NA PRODUÇÃO DE BOVINO DE CORTE: AVALIAÇÃO DA HOMEOPATIA NO CONTROLE DA PAPILOMATOSE BOVINA.....	32
ANEMIA INFECCIOSA EQUINA EM FOCO: VIGILÂNCIA E DESAFIOS SANITÁRIOS EM EQUÍDEOS DE CANABRAVA DO NORTE – MT.....	34
PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO COM RELAÇÃO A DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL.....	36
PERFIL DE TUTORES DE CÃES EM BARRA DO GARÇAS, MT, BRASIL.....	38
FATORES ASSOCIADOS À NUTRIÇÃO DE CÃES EM UMA REGIÃO DO VALE DO ARAGUAIA	39
DOENÇA DO CARRAPATO – PERCEPÇÃO E AÇÃO PREVENTIVA POR PARTE DOS TUTORES	41
CINOMOSE CANINA: PERCEPÇÃO DOS TUTORES DE BARRA DO GARÇAS-MT.....	42
PARVOVIROSE CANINA: PERCEPÇÃO DOS TUTORES DE BARRA DO GARÇAS, MT.....	44
CRIPTORQUIDISMO EM CÃES – RELATO DE CASO.....	45



REI
ISSN 1984-431X

Revista Eletrônica Interdisciplinar
Barra do Garças – MT, Brasil
Ano: 2026 Volume: Especial

GUARDA RESPONSÁVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA FERRAMENTA PARA PROMOVER O BEM-ESTAR ANIMAL E A CIDADANIA.....	47
EFEITOS TÓXICOS DO PARACETAMOL EM FELINOS: REVISÃO DA LITERATURA E CONSIDERAÇÕES CLÍNICAS	49
OTOHEMATOMA EM UM CÃO – RELATO DE CASO.....	51
NEOPLASIA EM GLANDULA MAMÁRIA DE FELINO – RELATO DE CASO	53
EFEITOS TOXICOS DO MELOXICAN EM CÃES.....	55

OCORRÊNCIA DA BRUCELOSE BOVINA NO ESTADO DE MATO GROSSO

SOARES, Amanda Marçal¹; SANTOS, Ana Carolina Delmondes Oliveira¹; JÚNIOR, Joelmo Ribeiro Dos Santos¹; MARIANO, Laura Muniz¹; CARDOSO, Letícia Alves¹; CORRÊA, Luiz Roberto Dos Santos¹; SILVA, Mariane do Nascimento da¹; GOUVEIA, Matheus Dutra¹; CARVALHO, Selly¹; SANTOS, Jordana Belos²

¹Acadêmicos do Curso Medicina Veterinária - UNIVAR;

²Docentes do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR

Autor para correspondência: CARVALHO, Selly – sellycarvalhom@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A brucelose é uma zoonose bacteriana causada por espécies do gênero *Brucella sp.* Em bovinos essa enfermidade compromete a sanidade do rebanho, reduz a produtividade leiteira e representa um risco significativo à saúde pública, especialmente quando há consumo de leite cru contaminado (Poester *et al.*, 2019). No estado de Mato Grosso, onde a atividade agropecuária é economicamente expressiva, o controle da brucelose é estratégico para garantir a qualidade do alimento e proteger o consumidor contra doenças de origem alimentar (Instituto de Defesa Agropecuária MT, 2023). **OBJETIVO GERAL:** Analisar a ocorrência de brucelose bovina no estado de Mato Grosso. **METODOLOGIA:** Este trabalho consistiu em uma consulta de literatura, sobre artigos científicos, dados do Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Instituto de Defesa Agropecuária-MT), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e Organização Mundial da Saúde Animal (OMSA), publicados. As bases que foram pesquisadas foram o SciELO, Google Acadêmico e PubMed, utilizando os descritores: “brucelose bovina”, “leite cru”, “Mato Grosso”, “zoonoses” e “segurança alimentar”. Para colheita de dados foram realizados no site do MAPA com filtro no estado de Mato Grosso entre o período de 01/01/2019 à 31/12/2024 especificando a espécie bovina, tirando por base a quantidade de animais acometidos, mostrando as partes acometidas e quantidades envolvidas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 33 bovinos com Brucelose, acometendo no baço (3 animais), cabeça (3 animais), carcaça (4 animais), rabo (2 animais), coração (3 animais), estômago (3 animais), fígado (3 animais), intestino (3 animais), língua (3 animais), pulmão (3 animais), rins (3 animais). Em Mato Grosso, a brucelose bovina continua sendo um desafio sanitário relevante, exigindo ações contínuas de vigilância, diagnóstico e controle (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2020). A transmissão da *Brucella sp.*, para humanos ocorre principalmente pelo consumo de leite cru contaminado ou seus derivados não pasteurizados (Godfroid *et al.*, 2017). A manutenção de programas como a vacinação obrigatória de bezerras entre 3 e 8 meses de idade com a cepa B19, o abate sanitário de animais positivos e o monitoramento sorológico, fiscalizados pelo Instituto de Defesa Agropecuária-MT, são essenciais para reduzir a prevalência da doença no rebanho (Instituto de Defesa Agropecuária-MT, 2023; Brasil, 2017). Além disso, a educação da população quanto aos riscos do consumo de leite cru e a exigência de processamento térmico adequado dos produtos lácteos (pasteurização ou fervura) são medidas cruciais para prevenir a brucelose humana e fortalecer a valorização da cadeia leiteira mato-grossense (World Health Organization, 2018; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2022) foram 33 casos no total: 10/2021=10 casos, 11/2021=11 casos, 04/2022=1 caso, 03/2023=11 casos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considerando os dados levantados, percebe-se que a brucelose bovina em Mato Grosso permanece como um problema de saúde animal e pública, exigindo esforços contínuos para seu controle. A ocorrência registrada entre 2019 e 2024 reforça a necessidade de manter e intensificar programas de vacinação, monitoramento sorológico e abate sanitário, aliados a ações educativas que desestimulem o consumo de leite cru. A integração entre produtores, órgãos de fiscalização e consumidores é fundamental para garantir a segurança alimentar, proteger a saúde humana e preservar a competitividade da pecuária mato-grossense.

PALAVRAS-CHAVE: Leite cru, Segurança alimentar, Vigilância sanitária, Vacinação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose (PNCEBT)**. Brasília: MAPA, 2017.

Godfroid, J.; Garin-Bastuji, B.; Saegerman, C.; Blasco, J.M. . Brucellosis in terrestrial wildlife. **Rev. Sci. Tech. Off. Int. Epiz.**, v. 36, n. 1, p. 27-60, 2017. .

INDEA-MT – Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso. **Relatório Anual de Vigilância Sanitária Animal**. Cuiabá, 2023.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Boletim Técnico PNCEBT**, 2020.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Guia Prático da Qualidade do Leite**. Brasília, 2022.

Organização Mundial da Saúde Animal (OMSA). **Terrestrial Animal Health Code – Brucellosis (Bovine, Ovine and Caprine)**. Paris, 2024.

Poester, F.P.; Gonçalves, V.S.P.; Lage, A.P.; Santos, R.L. Brucellosis in Brazil. *Vet. Microbiology*, v. 242, p. 1-6, 2019.

World Health Organization (WHO). **Brucellosis in humans and animals**. Geneva: WHO, 2018.

ACOMETIMENTO BOVINO POR TUBERCULOSE E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRODUÇÃO LEITEIRA E DE CORTE - MT

QUEIROZ, Bárbara¹; PAIXÃO; Carolina Farias¹; ABEL, Jeyson¹; RAMALHO, José Carlos¹; SANTOS, Júlia Félix dos¹; PAIXÃO, Karina Vitória Farias¹; BEVILACQUA, Olga¹; MORAIS, Pedro Afonso¹; BRILHANTE, Vitor Gabriel¹; SANTOS, Jordana Belos dos².

¹ Acadêmicos do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR;

² Docentes do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR

Autor para correspondência: PAIXÃO; Carolina Farias¹ - carolinapaixao_15@hotmail.com.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pecuária brasileira movimentada cerca de 3% do Produto Interno Bruto (PIB) e associada ao agronegócio alcança a taxa de 30% do PIB no Brasil; evidenciando sua influência no mercado nacional e internacional. Há geração de cerca de sete milhões e meio de empregos voltadas para bovinocultura, que detém um rebanho de 218,23 milhões aproximadamente de cabeças de gado; com maior concentração na região Centro-Oeste (Mato Grosso, Goiás e Mato Grosso do Sul). Dentre uma das principais preocupações no mercado agropecuário, têm-se doenças que deterioram ou impossibilitam o consumo de leite e da carne, causando enormes prejuízos, em decorrência da queda produtiva e elevação dos índices de mortalidade, assim como carcaças condenadas e redução de exportações. Em destaque, encontra-se a tuberculose. É uma enfermidade caracterizada como zoonose, infectocontagiosa e tendenciosamente geradora de riscos à saúde pública. O agente etiológico envolvido com desenvolvimento da tuberculose é a bactéria *Mycobacterium bovis*, pertencente ao gênero *Mycobacterium* e família *Mycobacteriaceae*, identificada como pleomórfica/cocobacilar, gram positiva, intracelular obrigatória (aeróbica estrita) e com tropismo por bovinos, todavia, dissemina-se em outras espécies (humanos, ruminantes e silvestres). Em virtude do alto índice infectante, indivíduos envolvidos na área da saúde (médico-veterinários, trabalhadores que possuem contato direto e indireto com animais contaminados – tratadores, por exemplo), são mais suscetíveis à contrair tuberculose; outros métodos de transmissão incluem, via aerógena (direta – tosse, secreção nasal), fômites (indireta), exógenas (fezes, urinas, secreções das mucosas), pós-ordenha (envasamento dos produtos e equipamentos sujos usados no processo) consumo de leite cru e carnes contaminadas. O Brasil é um país endêmico para tuberculose bovina, sendo os sistemas de criação em confinamento os mais afetados (tendo em vista, aglomeração de animais); para regulamentação foram criados planos de controle como Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Bovina (PNCEBT) Instrução Normativa SDA nº 10, de 03 de março de 2017, coordenado pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) e Organização Internacional de Saúde Animal (OIE). Os métodos de eliminação da tuberculose apresentam falhas devido à possibilidade de voluntariedade dos produtores em adquirir ou não os planos de combate; fazendeiros com melhores condições financeiras, adotam as medidas, todavia, os menos afortunados, não acatam; ademais da variação de propriedades em que se desenvolve o bezerro (a), seja nas fases de cria, recria e acabamento (sendo em regiões/propriedades diversas). No que diz respeito à análise no pré e pós-abate necessita-se uma inspeção ante mortem e post mortem nos frigoríficos abatedouros, visando diagnóstico da doença e possível condenação de carcaça. **OBJETIVO GERAL:** Tendo isso como alicerce, foi instaurada uma pesquisa acadêmica, com objetivo de disseminar o conhecimento dos casos notificados. Promoverá uma conduta correta e coerente com as normativas aplicadas. **METODOLOGIA:** A base metodológica utilizada foi o site do Sistema de Inspeção Federal (SIF), com dados secundários fornecidos por ele. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período compreendido entre 01/01/2000 à 31/12/2024, foram notificados 109 casos no estado de MT, em principal nos anos de 2023/2024 (meses de agosto a dezembro – 86 casos/78,9%), segundo SIF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Não há tratamento para tuberculose bovina, requerendo descarte dos animais contaminados e controle sanitário ativo. Ratifica-se a importância de um médico-veterinário/profissional com capacitação e qualificação para erradicar tal doença.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil, Instrução, Trabalhadores, Transmissão, Tuberculose Bovina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ASSI, J. M., *et al.* TUBERCULOSE BOVINA 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/2476>. Acesso em: 10 de agosto de 2025, 21:27min.

BRASIL. FICHA TÉCNICA TUBERCULOSE BOVINA. Disponível: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pncebt/Ficha_Tcnica_TUBERCULOSE_atual.pdf. Acesso em: 10 de agosto de 2025, 22:19min.

CÂNDIDO, A. TUBERCULOSE BOVINA – Aula 5 2019. Disponível em: https://ead.senar.org.br/wp-content/uploads/capacitacoes_conteudos/bovino_cultura_de leite/CURSO_4_MSQL/AULA_5_TUBERCULOSE_BOVINA.pdf. Acesso em: 10 de agosto de 2025, 21:44min.

OCORRÊNCIAS DE PARATUBERCULOSE BOVINA NO BRASIL

Amanda Ferreira¹; Bárbara Braga¹; Gabriela Paniago¹; Lívia Nero¹; Luana Peres¹; Salomé Araújo¹; Vitória Belo¹ e Wellen Soares¹. Ana Paula Possamai²; George Silva²; Karina Gomes²; SANTOS, Jordana Belos dos²

¹ Acadêmicos do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR;

² Docentes do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR

Autor para correspondência: barbara2003beatriz@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A paratuberculose, também conhecida como doença de Johne, é uma enfermidade infecciosa crônica que afeta ruminantes domésticos, especialmente bovinos, ovinos e caprinos. Causada pela bactéria *Mycobacterium avium* subsp. *paratuberculosis* (Brasil 2020), essa doença compromete principalmente o trato gastrointestinal, levando a quadros de diarreia crônica, emagrecimento progressivo e, conseqüentemente, perdas econômicas significativas na produção animal (Radostits *et al.*, 2007). O impacto da paratuberculose é significativa na produção agropecuária, especialmente sobre o leite, que é um dos principais alimentos de origem animal consumidos mundialmente (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2020). A importância da paratuberculose se estende também ao âmbito da saúde pública, pois estudos sugerem uma possível associação entre o agente causador e a Doença de Crohn em humanos (Chacón *et al.*, 2004). **OBJETIVO GERAL;** Abordar sobre a ocorrência de paratuberculose no Brasil. **METODOLOGIA:** Foram utilizados dados de literatura científica, de instituições oficiais como Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento (MAPA). Foram coletados dados junto ao MAPA sobre o número de casos de paratuberculose bovina entre anos de 2015 à 2024 no Brasil. Os dados foram tabulados e apresentados em forma de figuras. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ocorrência de casos de paratuberculose registrados em diferentes estados brasileiros, sendo eles, BA (Bahia) 1 registro, GO (Goiás) 9 registros, em MG (Minas Gerais) 4 registros, MT (Mato Grosso) 3 registros, PA (Pará) 3 registros, RO (Rondônia) 6 registros, RS (Rio Grande do Sul) 1 registro. Sendo assim esses dados indicam uma maior concentração de ocorrências em Goiás, o que pode estar relacionado a fatores como densidade populacional, condições socioeconômicas ou eficácia das ações de vigilância e diagnóstico na região. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A paratuberculose representa um desafio para a produção pecuária, afetando diretamente a produtividade e a qualidade do leite. Além da redução no volume produzido, há preocupação com a presença da bactéria no leite cru, levantando hipóteses de correlação com doenças intestinais humanas, como a Doença de Crohn. Embora a relação com a saúde pública ainda esteja em investigação, medidas de controle da doença são essenciais, incluindo manejo higiênico, controle reprodutivo e descarte de animais positivos. A prevenção e a vigilância sanitária são fundamentais para minimizar os prejuízos econômicos e proteger a cadeia produtiva de alimentos de origem animal.

PALAVRAS-CHAVE: Produção pecuária brasileira; Saúde; Zoonose

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CHACÓN, O. et al. *Mycobacterium avium* subspecies *paratuberculosis* and its relationship with Crohn's disease. **World Journal of Gastroenterology**, v. 10, n. 19, p. 3106-3112, 2004.

Brasil – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual técnico de paratuberculose**. Brasília, DF: Mapa, 2020.

RADOSTITS, O. M. *et al.* **Veterinária: doenças dos bovinos, ovinos, caprinos, suínos e equinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

WOAH – WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH. Paratuberculosis: Technical Disease Card. 2022. Disponível em: <https://www.woah.org>. Acesso em: 11 ago. 2025.

DESCARTE DE CARÇA BOVINA POR PRESENÇA DE CISTICERCO

CEDAR, Stefania Roberta Garcia Silva¹; E SILVA, Ingrid Neiri Rodrigues¹; VIEIRA, Italo Vinicius Alves; DUARTE, Amanda Caroline¹; CASEMIRO, Igor Santana¹; NETO, Ari Casemiro¹; ABREU, Iago Milhomem¹; SANTOS, Jordana Belos dos²

¹ Acadêmicos do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR;

² Docente do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR

RESUMO

INTRODUÇÃO: A cisticercose é uma zoonose de interesse global, provocada por parasitos do gênero *Taenia*. No Brasil, destaca-se a cisticercose bovina, causada por *Taenia saginata*, que se manifesta nos bovinos por meio da presença de cisticercos nos tecidos musculares. Esta enfermidade compromete a qualidade da carne e representa um problema sanitário e econômico para a cadeia produtiva da bovinocultura. Além disso, representa um risco à saúde humana, especialmente em regiões com baixos índices de saneamento básico (Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, 2020). **OBJETIVO GERAL:** Analisar dados coletados acerca da incidência de descarte de carcaça bovinas por presença de cisticercos nos anos de agosto de 2024 a agosto de 2025. **METODOLOGIA:** Foram analisados dados coletados em site oficial MAPA com as quantidades; locais; datas; abatedouro e propriedades rurais de onde os animais provinham. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao longo de um período de um anos 33 carcaças foram condenadas por cisticercose no estado do Mato Grosso, sendo que ocorreram em maior número em estabelecimento A, o que pode ter como motivo a grande capacidade de abate desse frigorífico, houve uma maior ocorrência de casos no ano de 2025 o que pode dever-se ao período do ano analisado que foi do mês de agosto ao mês de agosto do ano posterior, podemos notar que no ano de 2024 os dados coletados são do período de seca, e 2025 são na época de chuvas, conhecidamente pelos estudiosos como clima mais favorável ao aparecimento de maior número de verminoses nos animais (MAPA, 2020). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A cisticercose bovina, apesar de não provocar quadros graves em humanos, representa um importante problema de saúde pública e de ordem econômica. Seu controle exige ações articuladas entre os setores da saúde, saneamento, agropecuária e educação. A inspeção rigorosa da carne, aliada à conscientização da população e ao investimento em infraestrutura sanitária, são pilares fundamentais para a interrupção do ciclo de *Taenia saginata* e a promoção da segurança alimentar.

PALAVRAS-CHAVE: Cisticercose bovina; *Taenia saginata*; Zoonose

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de Inspeção Sanitária da Carne**. Brasília: MAPA, 2020.

SOUZA, J. B.; FERREIRA, A. L.; MENDES, F. S. Epidemiologia da cisticercose bovina no Brasil: uma revisão. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 23, n. 4, p. 541–546, 2021

GRIFE AVIÁRIA: A ALTA PATOGENICIDADE DO VÍRUS E SUA EPIDEMIOLOGIA

SOUZA, Eduarda Zonta de¹; SOUZA, Fernanda Dias de¹; SANTOS, João Pedro Gomes dos;
MORAES, Juliana Silva de¹; PEREIRA, Larissa Sousa¹; TISOTT, Maria Eduarda¹; CURTI, Orlando
Ricardo¹; AZEVEDO, Rafaela Borges de¹; SANTOS, Jordana Belo dos²

¹ Acadêmicos do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR;

² Docentes do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR

Autor para correspondência: SOUZA, Eduarda Zonta de – eduardadudazonta24@gmail.com.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Influenza Aviária (IA) é uma doença infecciosa que pode infectar aves e mamíferos, incluindo humanos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), desde o ano de 2022 observa-se surtos de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) em aves domésticas, aves e mamíferos silvestres em diversos países da região das Américas (Brasil, 2025). As aves, quando infectadas, podem disseminar vírus através da saliva, secreções de mucosas e fezes. A infecção se dá tanto pelo contato direto (respirar o vírus contido em gotículas ou partículas transportadas pelo ar) ou pelo contato com superfícies contaminadas por ave infectada e depois tocando seus próprios olhos, boca ou nariz (Brasil, 2025). **OBJETIVO GERAL:** Analisar as características, dados e índices da Influenza Aviária de alta patogenicidade (IAAP), assim como seus sintomas e diagnósticos, transmissão e medidas de prevenção e controle. **METODOLOGIA:** Analisar as investigações de gripe aviária no Brasil sobre as principais características do vírus da gripe aviária e os índices de patogenicidade de acordo com o Ministério da Agricultura e Pecuária no Brasil e principalmente na região do Mato Grosso. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As infecções pelo vírus da influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) são geralmente raras e, quando ocorrem, esses vírus não se disseminam facilmente de pessoa para pessoa. No entanto, nessa hipótese, geralmente a transmissão não é sustentada. Até o momento, nenhuma transmissão humana de pessoa para pessoa causada pelos vírus da IAAP A(H5N1), A(H5N6), A(H7N9), A(H7N7) e A(H9N2) foi relatada nas Américas ou no mundo (Brasil, 2025). A transmissão da doença ocorre por meio de contato com aves doentes, vivas ou mortas, porém sempre que os vírus da influenza aviária circulam entre aves, existe risco de ocorrência esporádica de casos humanos pela exposição a aves infectadas ou ambientes contaminados (Brasil, 2025). No Brasil, em 15 de maio de 2023, o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) notificou à OMSA (Organização Mundial de Saúde Animal) as primeiras detecções do vírus influenza A(H5N1) em aves silvestres. Ressalta-se que o atendimento às notificações de focos em aves no Brasil é de competência exclusiva do Serviço Veterinário Oficial dos estados e do MAPA, que classifica as aves em prováveis ou confirmadas, segundo critérios definidos na Ficha Técnica da influenza aviária (IA) do órgão. Foram realizadas 4.532 investigações no Brasil e coletado 1.235 amostras, obtendo 185 focos de Influenza Aviária de alta patogenicidade (IAAP). Resultando em 172 aves silvestres, 12 aves não comerciais e 1 ave comercial. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do seu alto potencial de patogenicidade entre aves e do risco de transmissão para humanos, a gripe aviária representa uma importante ameaça à saúde pública e à produção avícola mundial. Em vista dos dados do Ministério da Agricultura e Pecuária, observa-se que os maiores índices são com as aves silvestres e por mais que o vírus seja de alta patogenicidade, não se tem muitos resultados positivos para a doença, principalmente na região do Mato Grosso. Isso acontece pelo controle sanitário diário e pelas investigações, onde é atualizado em tempo real pelo sistema do ministério da agricultura e pecuária. A compreensão de suas formas de transmissão, identificação precoce dos casos, medidas rigorosas de controle sanitário e o uso de antivirais são essenciais para conter surtos e reduzir impactos.



PALAVRAS-CHAVE: Influenza Aviária de alta patogenicidade; Ministério da Agricultura e Pecuária; Zoonose.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde 2025. Influenza aviária disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/influenza-aviaria-1020231201.pdf>. Acesso: 12/08/2025.

BRASIL, Ministério da Agricultura e Pecuária 2025. Síndrome Respiratória e Nervosa das Aves. Disponível em: <https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/SRN/SRN.html>

SALMONELOSE AVIÁRIA E SEGURANÇA ALIMENTAR

BACH, Julia Werle¹; BOTINI, Miriely Oliveira¹; BATISTA, Rafael Mussio¹; FERREIRA, Roberta de Oliveira¹; LIMA, Wederson Alves de¹; GOMES, Karina Rodrigues²; SILVA, George Adriano dos Santos²; POSSAMAI, Ana Paula Silva²; SANTOS, Jordana Belos².

¹ Acadêmicos do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR;

² Docentes do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR

Autor para correspondência: BACH, Julia Werle – jbach6703@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A salmonelose aviária é uma zoonose de grande relevância, causada principalmente por *Salmonella Enteritidis* e *Salmonella Typhimurium*, presentes em aves tanto sintomáticas quanto portadoras assintomáticas (Falkowski; Ramella, 2024). Esses sorotipos estão entre os principais agentes envolvidos em intoxicações alimentares humanas, especialmente via consumo de carnes, ovos e produtos avícolas contaminados (Brasil, 2023). **OBJETIVO GERAL:** Analisar dados sobre salmonelose aviária, sua importância para saúde animal e humana. **METODOLOGIA:** Foi realizada a análise de dados disponibilizados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), contendo dados de casos de *Salmonella* em aves registrados no Centro Oeste do Brasil entre 1º de janeiro de 2022 e 31 de dezembro de 2024. Os dados foram examinados para identificar variações mensais na ocorrência, permitindo avaliar períodos de maior incidência da doença. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2022 e 2024, a salmonelose em aves apresentou maior ocorrência em Mato Grosso (MT), seguido de Goiás (GO), enquanto o Mato Grosso do Sul (MS) registrou os menores índices. O ano de 2023 foi o mais crítico, com aumento expressivo em todos os estados, sobretudo no MT. Já em 2024 houve redução em MT, mas crescimento em GO, indicando variações regionais no controle da doença. Esses dados reforçam a importância da vigilância sanitária e da biossegurança para prevenir surtos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A salmonelose aviária demanda estratégias integradas de controle através de biossegurança, vigilância e educação sanitária, sendo fundamentais para reduzir sua ocorrência e proteger a saúde animal e humana. **PALAVRAS-CHAVE:** *Salmonella spp.*; saúde pública; zoonose

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Salmonelas, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pnsa/salmonelas>. Acesso em: 06/08/2025.

FALKOWSKI, Gabrieli Luisa; RAMELLA, Keli Daiane Cristina Libardi. SALMONELOSE AVIÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 10, p. 3016-3028, 2024.

BOTULISMO INFANTIL

ANDRADE, Ana Luísa Almeida de¹; ARAUJO, Bruno Raffael Alves¹; MELO, Davi Jhuan Araujo ; BOAS, Isabella Borges Vilas¹; POSSAMAI, Ana Paula², SILVA, George Adriano², GOMES, Karina Rodrigues², SANTOS, Jordana Belo dos² .

¹ Acadêmicos do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR;

² Docentes do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR

Autor para correspondência: ANDRADE, Ana Luísa Almeida – analuisaleite1234@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Botulismo é uma zoonose de importância causada pela neurotoxina produzida pelo *Clostridium botulinum*, caracterizada principalmente por paralisia da musculatura esquelética (Conselho Regional de Medicina Veterinária de São Paulo, 2021, p.01). A intoxicação por produtos de origem animal é frequentemente associada a embutidos (Salsichas, presuntos), derivados do leite e enlatados assim como produtos fermentados. Pelos esporos destaca-se o botulismo de feridas. E em crianças menores de um ano o consumo de mel contaminado com esporos pode causar o Botulismo infantil. **OBJETIVO GERAL:** Relacionar a intoxicação à inspeção de alimentos de origem animal. **METODOLOGIA:** Por meio de revisões bibliográficas de artigos científicos e dados nacionais, além de consulta em revistas e blogs on-line. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O botulismo alimentar ocorre pela ingestão de alimentos que contém a toxina da bactéria *Clostridium botulinum* que ao ser absorvida é transportada via hematogena até neuroreceptores sensíveis. O botulismo infantil também é a ingestão de alimentos contaminados, mas o intestino imaturo em contato com a toxina se torna colonizado e com pH elevado, falta de ácido biliar e falta de microbiota competitiva, sendo a toxina botulínica rapidamente absorvida pela mucosa intestinal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O botulismo representa um quadro de envenenamento sério, resultado da ação tóxica da bactéria *Clostridium botulinum*, e exige atenção imediata para evitar desfechos fatais. Diferentemente de outras enfermidades, não se transmite pelo contato, estando sua origem na contaminação de alimentos ou água. As manifestações da doença podem variar amplamente, desde a perda de força muscular e problemas de movimentação até a paralisia completa do corpo. A principal forma de evitar a doença reside em práticas adequadas de manipulação e fiscalização dos alimentos, sendo o tratamento realizado através de cuidados intensivos. Informar tutores e criadores sobre a doença é crucial para a proteção da saúde dos animais e a prevenção de ameaças à saúde coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Doença bacteriana; Saúde; Zoonose

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Botulismo. Saúde de A a Z. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/b/botulismo>. Acesso em Agosto de 2025

CERESER, N. D.; COSTA, F. M. R.; ROSSI JÚNIOR, O. D.; SILVA, D. A. R.; SPEROTTO, V. R. Botulismo de origem alimentar. *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 38, n. 1, p. 242-248, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/NRW6vpQxtgNBWJnNXR7y9Dp/?lang=pt&format=htm>

COSTA, M. E. Manifestações clínicas e desfechos do botulismo em crianças e adultos: um estudo epidemiológico brasileiro (2007–2022). *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 5, e4363, 2024.



REI
ISSN 1984-431X

Revista Eletrônica Interdisciplinar
Barra do Garças – MT, Brasil
Ano: 2026 Volume: Especial

IMPACTO DAS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS NA SAÚDE ANIMAL E NA PRODUÇÃO PECUÁRIA: ÊNFASE NO MORMO, COMPLEXO RESPIRATÓRIO BOVINO, VERMINOSES E OUTRAS PARASITOSE.

ARAÚJO, Ana Julia¹; ARAÚJO, Geovanna Dias¹; FREIBERG, Nicole¹; JAIME, Antônio Henrique Ribeiro¹; LUNKES, Ana Vitória Barros¹; LUZ, Cássia Chagas¹; MORAES, Guilherme Duque Albino¹; NUNES, Arllan Kássio Silva¹; RINALDI, Heitor Gomes¹; SILVA, Ana Jullye De Moura¹; FERREIRA, Karina Rodrigues Gomes²; JUNQUEIRA, Lucio Violin²; SILVA, José Nivaldo da²;

¹ Acadêmicos do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR;

² Docentes do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR

Autor para correspondência: NUNES, Arllan Kássio Silva – arllikassisilnunes@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Em uma propriedade rural de médio porte, localizada em área de transição entre pecuária extensiva e zonas de preservação ambiental, foram observados sinais clínicos sugestivos de enfermidades parasitárias e infecciosas em diferentes espécies animais. Nos bovinos leiteiros, destacaram-se perda de peso progressiva, apatia, diarreia escura, mucosas pálidas e edema submandibular, manifestações frequentemente relacionadas a parasitoses gastrointestinais. Em bezerros recém-desmamados, além de diarreia, ocorreram manifestações respiratórias de rápida evolução, compatíveis com enfermidades entéricas e respiratórias de alta morbidade nessa faixa etária (Silva *et al.*, 2008). Já em um equino de trabalho verificaram-se febre, emagrecimento acentuado e lesões cutâneas ulcerativas, sinais que podem estar associados a doenças parasitárias crônicas envolvendo reservatórios silvestres, como capivaras (Scribd, 2025). A ausência de um programa sistematizado de vacinação, controle parasitário e quarentena, associada à proximidade com animais silvestres como capivaras e aves, evidencia falhas no manejo sanitário e aumenta o risco de disseminação de patógenos entre espécies (EMBRAPA, 2025; Universo da Saúde Animal, 2023). **OBJETIVO GERAL:** O objetivo geral do resumo desse problema é identificar e compreender os fatores que estão contribuindo para a deterioração da saúde dos animais na propriedade, além de destacar a necessidade urgente de intervenções veterinárias e sanitárias. O diagnóstico preciso é reconhecer as possíveis doenças que afetam os animais e as condições que favorecem sua transmissão. Propor a adoção de práticas de manejo adequadas, como controle de parasitas, vacinação regular e quarentena para novos animais. Evitar a propagação de doenças infecciosas, não apenas no rebanho, mas também na região, protegendo a saúde animal e humana. E informar o produtor sobre a importância da saúde animal e as implicações econômicas e sociais associadas a doenças não tratadas. **METODOLOGIA:** Durante a discussão em grupo, os diferentes quadros clínicos são explorados: no caso do equino, o emagrecimento e as lesões ulcerativas levantam a suspeita de mormo, doença de impacto sanitário e zoonótico (OIE, 2021); nos bovinos, os sinais respiratórios em bezerros apontam para o complexo respiratório bovino, enquanto a diarreia, mucosas pálidas e edema submandibular sugerem a presença de verminoses gastrointestinais (Radostits *et al.*, 2010; Taylor *et al.*, 2016); a perda de peso progressiva e a ausência de protocolos de manejo parasitário remetem às parasitoses em geral, que comprometem diretamente a produtividade do rebanho (Bowman, 2014). Nesse processo, o PBL favorece a associação entre teoria e prática, desenvolvendo no discente, competências como o raciocínio clínico, a capacidade de análise crítica, a tomada de decisão em saúde coletiva e o trabalho colaborativo. Essa metodologia permite ainda a reflexão sobre medidas preventivas e de controle, incluindo a implementação de programas sanitários regulares, práticas de biossegurança, monitoramento epidemiológico e integração entre a medicina veterinária e a saúde única. Assim, o PBL extrapola a memorização de conteúdos e direciona o aluno a compreender a importância da atuação profissional na interface entre saúde animal, saúde humana e meio ambiente (OIE, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A análise clínica e epidemiológica dos casos apresentados na propriedade evidencia a ocorrência de múltiplos fatores predisponentes às enfermidades identificadas. Nos bovinos, os sinais de perda de peso, diarreia recorrente, apatia e mucosas pálidas são compatíveis com quadros de verminose gastrointestinal e parasitoses internas e externas, agravados pela ausência de um programa sistemático de vermifugação e manejo sanitário (Riet-Correa *et al.*, 2007). A presença de tosse, secreção nasal e dispneia em bezerros sugere envolvimento de agentes do Complexo Respiratório Bovino (CRB), cuja disseminação pode estar associada tanto à falta de vacinação adequada quanto ao estresse do desmame e manejo inadequado (Radostits *et al.*, 2010). Nos equinos, os sinais de emagrecimento acentuado, febre e lesões ulcerativas cutâneas levantam suspeita de Mormo, zoonose de relevância em saúde pública, cujo risco de disseminação é potencializado pelo contato indireto com animais silvestres presentes na região (Quinn *et al.*, 2011). A ausência de quarentena para animais introduzidos na propriedade reforça a vulnerabilidade do rebanho frente a enfermidades infecciosas. Observa-se ainda que fatores ambientais, como a proximidade com áreas de preservação e a livre circulação de animais silvestres (capivaras e aves), contribuem para a manutenção e transmissão de patógenos, favorecendo surtos de doenças parasitárias e infecciosas (Coimma, 2022; Fundação Roge, 2023; Molento, 2023; Raymundo *et al.*, 2015; Radostits *et al.*, 2010; Reuters, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As doenças infecciosas e parasitárias representam um dos principais desafios para a saúde animal e a produtividade pecuária. O conhecimento, diagnóstico precoce e a implementação de medidas de prevenção e controle são fundamentais para reduzir prejuízos econômicos, garantir o bem-estar animal e promover uma produção sustentável e segura, especialmente diante do risco ampliado pelo contato entre animais domésticos e silvestres).

PALAVRAS-CHAVE: Doença infecciosa; diagnóstico; doença viral

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOWMAN, D. D. **Georgis' Parasitology for Veterinarians**. 10. ed. St. Louis: Elsevier, 2014.

COIMMA. Tecnologia e manejo para uma pecuária eficiente. 2022. Disponível em: <https://coimma.com.br/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Saúde animal e controle de parasitas. 2025. Disponível em: <https://www.embrapa.br/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

FUNDAÇÃO ROGE. Manejo sanitário em bovinos de corte e leite. 2023. Disponível em: <https://fundacaoroge.org/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

MOLENTO, M. B. Controle sustentável de parasitas em ruminantes. 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Marcelo-Molento>. Acesso em: 25 ago. 2025.

OIE – World Organisation for Animal Health. Glanders (Mormo). Terrestrial Manual, 2021. Disponível em: <https://www.woah.org>. Acesso em: 25 ago. 2025.

QUINN, P. J. et al. **Veterinary Microbiology and Microbial Disease**. 2. ed. Oxford: Wiley-Blackwell, 2011.

RADOSTITS, O. M. et al. **Veterinary Medicine: A textbook of the diseases of cattle, horses, sheep, pigs and goats**. 10. ed. Philadelphia: Saunders Elsevier, 2010.

RAYMUNDO, D. L. et al. Importância das doenças infecciosas na pecuária brasileira. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, v. 37, n. 1, p. 45-52, 2015. Disponível em: <https://rbmv.org/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

REUTERS. Pecuária e riscos sanitários ligados à fauna silvestre. 2025. Disponível em: <https://www.reuters.com/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

RIET-CORREA, F. et al. Doenças de Ruminantes e Equídeos. 3. ed. Santa Maria: Pallotti, 2007.

SCRIBD. Relato de caso clínico em equinos de trabalho. 2025. Disponível em: <https://www.scribd.com/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

SILVA, D. C. et al. Enfermidades respiratórias e entéricas em bezerros. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 60, n. 5, p. 1234-1242, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abmvz/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. **Veterinary Parasitology**. 4. ed. Oxford: Wiley Blackwell, 2016.

UNIVERSO DA SAÚDE ANIMAL. Manejo sanitário e biossegurança em fazendas mistas. 2023. Disponível em: <https://www.universodasaudeanimal.com/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

FASCIULOSE HEPÁTICA EM MÚLTIPLAS ESPÉCIES EM PROPRIEDADE RURAL DE TRANSIÇÃO PECUÁRIA–MATA NATIVA

FARIA, Amanda Arantes Silva¹; DOS SANTOS, Diogo Almeida Valoes¹; SIMÕES, Fernanda Balbino¹; ESCUDEIRO, Gabriel Guidi; ALMEIDA, Lara Rosa¹; CANCIAN, Lucas Siqueira¹; KUMMER, Maria Luiza¹; BUTTNER, Myrelly Fernanda Teixeira¹; DE FARIA, Natália Oliveira; BARBOSA, Pedro Henrique de Almeida¹; VILAR, Douglas David Torres²; DA SILVA, José Nivaldo²; ROBL, Ana Aparecida Boing²;

¹Acadêmicos do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR;

²Docentes do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR

Autor para correspondência: FARIA, Amanda Arantes Silva – amandaarantes02@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fasciolose hepática é uma parasitose causada por *Fasciola hepatica*, com impacto econômico e sanitário em ruminantes, podendo afetar também equinos e representar risco zoonótico. **OBJETIVO GERAL:** Discutir um caso clínico multiespécie em propriedade rural, relacionando sinais clínicos e fatores epidemiológicos à fasciolose hepática e aos principais diagnósticos diferenciais. **METODOLOGIA:** O estudo foi conduzido a partir de um relato de caso em propriedade de médio porte no município de Barra do Garças–MT. Foram realizadas entrevistas com o produtor, exame clínico de bovinos adultos, bezerros e equino, além da observação do manejo e das condições ambientais. A análise baseou-se na correlação entre sinais clínicos, histórico produtivo e fatores epidemiológicos, sendo considerados diagnósticos diferenciais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nas vacas leiteiras, observou-se apatia, mucosas pálidas, pelo opaco, edema submandibular e diarreia escura. Em bezerros, os principais achados foram diarreia, emagrecimento progressivo, tosse seca e dispneia. O equino apresentou emagrecimento acentuado, febre e lesões cutâneas ulcerativas. Esses sinais, aliados à proximidade da fazenda com áreas alagadas e à presença de animais silvestres, reforçam a suspeita de fasciolose hepática. Em bovinos adultos, a parasitose comprometeu a função hepática e reduziu a produção leiteira; em bezerros, a infecção provavelmente favoreceu a imunossupressão e doenças secundárias; e em equino, o quadro clínico é compatível com relatos menos comuns da enfermidade. Foram considerados como diagnósticos diferenciais: actinomicose (lesões granulomatosas), haemoncose (anemia e edema) e pitiose (lesões cutâneas ulcerativas em equinos). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O caso reforça a importância da fasciolose hepática como enfermidade de impacto multiespécie, exigindo medidas de prevenção, como quarentena, vermifugação estratégica, vacinação regular e manejo de áreas alagadas. A abordagem integrada destaca a relevância da doença em saúde única. **PALAVRAS-CHAVE:** Bovinos; equinos; fasciolose hepática; parasitoses; saúde única.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DE ARAUJO, Saulo Adalberto de Araujo *et al.* Fasciolose em Capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*), mantida em região urbana. UFPEL, 2018.

DUTRA, Leonardo Hermes. *Fasciola hepática*: monitoramento pelo uso de geoprocessamento e estudo econômico. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2010.

GOMES, Andressa Xavier Frade; RODRIGUES, Rebecca Matos; LUCHEIS, Simone Baldini; *et al.* *Fasciola hepática*: Uma breve revisão bibliográfica. **Vet. e Zootec.**, v. 31, p. 1-12, 2024.

IMPACTOS CAUSADOS PELA DEFICIÊNCIA DE MANEJO SANITÁRIO EM UMA PROPRIEDADE RURAL: ESTUDO DE CASO

BENTO, Camila Vitória; ¹ BORGES, Erica Vitoria Franco; ¹ SANTOS, Felipe Wallace Martins dos; ¹ GUIMARÃES, Geovana Freitas; ¹ ROCHA, Hevilin Viana; ¹ ALMEIDA, Marcela Alves da Silva; ¹ MOTA, Nycolle Kymberlly Martins; ALVES, ¹ Sabrina Batista; PASSERINE, ¹ Vanessa Guimarães Marques; ¹ FONSECA, Wanessa Nascimento Fonseca; ² VILAR, Douglas David Torres; ² SILVA, José Nivaldo da; ² GOMES, Karina Rodrigues.

¹ Graduandos de Medicina Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR.

² Docente do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR

Autora para correspondência: MOTA, Nycolle Kymberlly Martins – nycollekymberlly@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: As enfermidades parasitárias e infecciosas em animais de produção representam um desafio constante para a pecuária, uma vez que reduzem o desempenho zootécnico e causam significativas perdas econômicas (Silva *et al.*, 2020). Além de comprometer a saúde animal, esses agravos impactam diretamente a produtividade e a qualidade dos produtos de origem animal. A ausência de protocolos básicos de manejo sanitário, como a vermifugação estratégica e a vacinação, potencializa a disseminação de agentes patogênicos e aumenta a vulnerabilidade do rebanho (Oliveira; Santos, 2021). Dessa forma, propriedades sem planejamento preventivo tornam-se mais suscetíveis a surtos e à manutenção de ciclos parasitários. Outro fator de relevância epidemiológica é a presença de animais silvestres, que podem atuar como reservatórios de patógenos e contribuir para a manutenção de ciclos infecciosos no ambiente rural. Nesse contexto, a diversidade de manifestações clínicas entre diferentes espécies reforça a importância do diagnóstico diferencial e da adoção de medidas integradas de controle (Pereira *et al.*, 2019). **OBJETIVO GERAL:** Analisar as consequências de um manejo inadequado, e as diversas formas infectantes que podem ocorrer devido à presença de animais silvestres junto aos criadouros, e quais os impactos causados pelo conjunto dessas consequências. **METODOLOGIA:** O presente estudo foi realizado em uma propriedade localizada em uma região de pecuária extensiva, caracterizada também pela presença de áreas de preservação ambiental e recursos hídricos, como rios, que favorecem o acesso de animais silvestres, especialmente capivaras. A coleta de informações foi conduzida por meio da observação clínica dos bovinos, na qual foram avaliados sintomas como queda na produção de leite, alterações respiratórias, manifestações cutâneas e sinais de debilidade nutricional. Avaliamos os bezerros quanto à ingestão de colostro e à ocorrência de doenças relacionadas à deficiência imunológica. A Observação clínica do rebanho, permite identificar sinais, como emagrecimento, diarreia e apatia, seguida da avaliação do manejo sanitário. Foram realizadas análise epidemiológica do ambiente com presença de capivaras, e discussão dos achados com base na literatura, resultando no diagnóstico presuntivo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um manejo inadequado causa problemas sanitários diversos a propriedade, prejuízo econômico, incluindo incidência de doenças parasitárias, infecciosas e virulentas, ou seja, interfere diretamente na qualidade do produto final do criador/produtor rural. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo destaca a importância crucial da adoção de práticas preventivas na pecuária, enfatizando a vacinação, o manejo sanitário adequado e o fornecimento do colostro como medidas essenciais para reduzir a incidência de doenças. A negligência dessas práticas pode levar a imunossupressão nos animais, tornando-os mais suscetíveis a parasitoses e infecções secundárias, além de afetar negativamente seu desempenho produtivo e bem-estar geral. Portanto, a implementação de estratégias preventivas integradas, combinadas com monitoramento contínuo e manejo responsável, é fundamental para assegurar a sustentabilidade e a eficiência na pecuária, garantindo a saúde dos animais e, conseqüentemente, o sucesso econômico do setor.

PALAVRAS-CHAVE: parasitárias, infecciosas, imunossupressão, manejo sanitário, vacinação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

OLIVEIRA, J. S.; SANTOS, M. A. Manejo sanitário e prevenção de enfermidades em bovinos de corte e leite. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária**, v. 73, n. 4, p. 489-496, 2021.

PEREIRA, L. G.; MOURA, C. C.; ALMEIDA, V. H. Animais silvestres como reservatórios de agentes de importância veterinária: implicações para a pecuária. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 39, n. 8, p. 612-619, 2019.

SILVA, R. A.; COSTA, F. M.; LIMA, P. R. Doenças parasitárias de ruminantes: impactos produtivos e econômicos na pecuária brasileira. **Revista de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 67, n. 2, p. 215-222, 2020.

USO DE FORRAGENS NA ALIMENTAÇÃO DE COELHOS

ALENCAR, Ananda Maria Augusto¹; ALMEIDA, Júlia Silva de¹; CRUVINEL, Francheska Marry Dias¹; FUECHTER, Gabrieli Fernanda¹; GOMES, Keyt Mariah Marques¹; GONÇALVES, Caio Henrique Moura¹; MATOS, Gabriel de Almeida¹; OLIVEIRA, Natalie Fernanda Santos de¹; PEREIRA, Bruno Gomes¹; REGES, Giovanna Amorim¹; SANTOS, Jackeline Macêdo dos¹; SILVA, Henrique Lopes¹; GOMES, Karina Rodrigues; ROBL, Ana Boing²; SANTOS, Jordana Belos dos²; SILVA, Claudênia Ferreira da²; TRINDADE, Josilene².

¹Acadêmicos do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR;

²Docentes do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR

RESUMO

INTRODUÇÃO: A cunicultura, embora menos difundida no Brasil em comparação a outras áreas da produção animal, tem ganhado espaço como alternativa de produção sustentável, visto que os coelhos apresentam alto potencial reprodutivo, rápido crescimento e carcaça de qualidade. A alimentação é um dos fatores mais relevantes na criação, correspondendo a uma parcela significativa dos custos de produção. Nesse contexto, a utilização de forragens de baixo custo, como alfafa e rama de mandioca, tem sido estudada como alternativa para reduzir gastos sem comprometer o desempenho zootécnico (Faria *et al.*, 2008; Machado *et al.*, 2012). **OBJETIVO GERAL:** Analisar a importância do uso de forragens na alimentação de coelhos, destacando seus benefícios nutricionais e funcionais. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca em base de dados tal como google acadêmico sobre as principais forragens e seu aproveitamento nutricional em coelhos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A utilização de forragens na alimentação de coelhos apresenta vantagens nutricionais, econômicas e funcionais, especialmente relacionadas à saúde intestinal. Entre as opções mais estudadas, destacam-se a alfafa e a rama de mandioca. Faria *et al.* (2008) avaliaram a digestibilidade de diferentes forragens, observando valores médios de digestibilidade da matéria seca de 56,8% para a alfafa e 42,1% para a rama de mandioca. Já a proteína bruta apresentou digestibilidade de 70,6% para a alfafa e 38,3% para a rama de mandioca. Esses dados evidenciam maior aproveitamento nutricional da alfafa, embora ambas possam compor a dieta. Os valores também apontam que a rama de mandioca, apesar de mais acessível em algumas regiões, deve ser incluída com cautela, devido à menor eficiência digestiva e à presença de glicosídeos cianogênicos, que requerem processamento ou secagem adequada para reduzir riscos. Esses parâmetros são fundamentais para garantir adequada motilidade intestinal, estimular o cecotrofismo e reduzir o risco de enteropatias. A alfafa, por seu perfil fibroso equilibrado, contribui positivamente nesse aspecto, enquanto a rama de mandioca pode exigir ajustes na formulação para compensar suas limitações nutricionais. Portanto, observa-se que a utilização de forragens deve ser feita de maneira estratégica. A alfafa destaca-se como opção de alta qualidade, podendo compor até 20–25% da matéria seca da dieta. Já a rama de mandioca, embora viável em determinadas condições, deve ser limitada a cerca de 10–15% da matéria seca, sempre após processamento adequado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso de forragens na alimentação de coelhos contribui tanto para a redução de custos quanto para a saúde intestinal, desde que a formulação seja planejada. A alfafa mostra-se a opção mais segura e nutritiva, podendo ser utilizada em níveis mais elevados. Já a rama de mandioca é uma alternativa regional viável, porém deve ser processada e oferecida em proporções menores, devido à sua menor digestibilidade e presença de compostos antinutricionais. Assim, o aproveitamento adequado das forragens depende do equilíbrio entre qualidade nutricional e limites de inclusão na dieta.

PALAVRAS-CHAVE: cunicultura; forragem; feno de alfafa; nutrição; rama de mandioca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FARIA, H. G.; FERREIRA, W. M.; SCAPINELLO, C.; OLIVEIRA, C. E. A. de. Efeito da utilização de dietas simplificadas, à base de forragem, sobre a digestibilidade e o desempenho de coelhos Nova Zelândia. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 37, n. 10, p. 1779–1785, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-35982008001000012>.

GIDENNE, T. Dietary fibres in the nutrition of the growing rabbit and recommendations to preserve digestive health: a review. **Animal**, v. 9, n. 2, p. 227–238, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1017/S1751731114002729>.

MACHADO, L. C.; FERREIRA, W. M.; SCAPINELLO, C.; FIALHO, E. T.; FERREIRA, A. S.; VIEIRA, J. P.; et al. Avaliação das dietas simplificadas e semi-simplificadas, com base na mistura de forrageiras, com e sem enzimas, para coelhos em crescimento. **Ciência Animal Brasileira**, v. 13, n. 3, p. 309–318, 2012. DOI: <https://doi.org/10.5216/cab.v13i3.17565>.

VANTAGEM DA INTRODUÇÃO DE FORRAGEM NA ALIMENTAÇÃO DE COELHOS DE CORTE

CANEPELE, Lucas¹; ESTEVES, Helena¹; MARTINS, Arthur¹; OLIVEIRA, Milena¹; PRIMO, Adhielly¹; SANTANA, Matheus¹; SANTOS, Kéren¹; SILVA, Kayro¹; SILVA, Vanessa¹; FERREIRA, Karina Rodrigues; ROBL, Ana Aparecida Boing²; SANTOS, Jordana Belos dos²; TRINDADE, Josilene da Silva².

¹ Acadêmicos do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR;

² Docentes do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR

Autor para correspondência: SANTANA, Matheus Henrique Neris - @matheusneris3456@Gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O bem-estar animal é definido como o melhor estado físico, psicológico, social, ambiental e intestinal dos animais. Para a flora intestinal adequada, o tratamento com as forrageiras é uma proposta muito boa. Uma forragem bem cuidada pode trazer benefícios excelentes para nossos animais, mas, em excesso ou em mal estado pode ocasionar Distúrbios gastrointestinais, Intoxicação alimentar, Problemas respiratórios, Perda de peso, Fezes moles e com odor forte. (Greco *et al.*, 2012)

OBJETIVO GERAL: Relatar a avaliação do desempenho produtivo de coelhos em crescimento alimentados com forragem. (Klinger *et al.*, 2020). **METODOLOGIA:** Foi relatado uma pesquisa feita por Benne *et al.* (2019), que realizou para identificar a melhor forma de alimentação para os coelhos *Oryctolagus cuniculus*, e para saber qual a dieta que vai melhores resultados. O experimento foi conduzido no setor de cunicultura da Unidade de Produção Animal do ISPG, ao longo de 30 dias, com a finalidade de analisar os efeitos da substituição parcial da ração comercial por palma forrageira *Opuntia* Mill ou capim-elefante *Pennisetum purpureum* Schum sobre o desempenho produtivo de coelhos. (Falcone *et al.*, 2017). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram utilizados nove coelhos machos (*Oryctolagus cuniculus*), com 32 dias de idade, distribuídos em um delineamento em blocos casualizados (DBC), composto por três blocos. O tratamento T1 (100% ração comercial) apresentou maior consumo médio diário (86,34 g/dia) e ganho de peso de 17,50 g/dia, com conversão alimentar de 3,07. O T2 (70% ração + 30% palma forrageira) obteve consumo de 83,69 g/dia, maior ganho de peso (18,45 g/dia) e conversão de 3,08. Já o T3 (70% ração + 30% capim-elefante) apresentou o menor consumo (73,55 g/dia) e menor ganho de peso (14,28 g/dia), com conversão de 3,01. (Pelembé, 2023, p. 13).

Apesar dessas variações, não houve diferença significativa entre os tratamentos ($P > 0,05$), demonstrando que tanto a palma forrageira quanto o capim-elefante podem ser incluídos em até 30% da dieta de coelhos sem comprometer o desempenho produtivo. Essa substituição foi bem aceita para os animais conforme os dados. Entretanto o uso excessivo das forrageiras podem ocasionar efeitos colaterais como o Distúrbios gastrointestinais, Intoxicação alimentar, Problemas respiratórios, Perda de peso, Fezes moles e com odor forte. (Pelembé, 2023, p. 21). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observamos que a incorporação de palma forrageira e capim-elefante na alimentação de coelhos, substituindo parcialmente até 30% da ração comercial, pode ser feita sem comprometer o desempenho produtivo e intestinal dos animais. Quando realizada nesse nível, essa substituição mostrou ser economicamente benéfica, auxiliando na diminuição dos custos com alimentação e, como resultado, elevando a lucratividade da criação.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição; plantas; saúde animal

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FALCONE, Diuly Bortoluzzi *et al.* **Desempenho de coelhos de corte com e sem suplementação com capim elefante (*Pennisetum purpureum*).** In: SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO,

PESQUISA E EXTENSÃO (SIEPE), 9. Anais [...]. Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2017.
Disponível em: https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/12685/seer_12685.pdf. Acesso em: 12 mar. 2025. (Guri UNIPAMPA)

GRECO, M. V.; PARDO, A. G.; LUDEMANN, V.; MARTINO, P. E.; POSE, G. N. **Mycoflora and Natural Incidence of Selected Mycotoxins in Rabbit and Chinchilla Feeds.** Scientific World Journal, 2012, art. 956056.

LEBAS, F.; COUDERT, P.; ROUVIER, R.; DE ROCHAMBEAU, H. **The rabbit:** husbandry, health and production. Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations, 1997. FAO Animal Production and Health Paper 21.

PELEMBE, Mangol Joaquim. **Efeito da substituição parcial da ração comercial pela palma forrageira (*Opuntia Mill*) ou capim-elefante (*Pennisetum purpureum Schum*) no desempenho produtivo de coelhos (*Oryctolagus cuniculus*).** 2023. Monografia (Licenciatura em Engenharia Zootécnica) – Instituto Superior Politécnico de Gaza, Lionde, 2023.

FORRAGEIRAS COMO AGENTES DESENCADEADORES DA CÓLICA EQUINA: IMPLICAÇÕES NUTRICIONAIS E CLÍNICAS

ALMEIDA, Laysa David de¹; BRAGA, Gisella Portilho¹; CORRÊA, Marcos Eduardo Nóbrega¹; COSTA, Victor Hugo Soares¹; KOTZ, Mariana Lanus¹; LIMA, Gabriela Carvalho¹; NASCIMENTO, Ludimilla Martins do¹; NERY, Maria Eduarda Araujo Fernandes Vanderlei¹; OLIVEIRA, Fernando da Luz¹; SANTOS, Karolina Durel dos¹; SILVANO, Maryanna Silva¹; SANTOS, Jordana Belo dos²

¹Acadêmicos do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR;

²Docentes do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR

Autor para correspondência: LIMA, Gabriela Carvalho – Gabriela_carvalima08@icloud.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A cólica equina representa uma das principais causas de morbidade e mortalidade em cavalos, frequentemente associada a manejos alimentares inadequados (Silva *et al.*, 2021). Forrageiras de baixa qualidade, como feno ressecado, capim senescente ou volumosos de partículas inadequadas, têm sido identificadas como fatores que predisõem à disbiose intestinal e alterações da microbiota, favorecendo o surgimento de cólicas espasmódicas ou por compactação (Silva *et al.*, 2021). Estudos específicos destacam que espécies como *Panicum* e *Brachiaria* podem contribuir para surtos de cólica, especialmente em regiões tropicais, devido à fermentação rápida de amido e à consequente produção excessiva de gases (Gularte, 2021). Tais evidências reforçam a importância de avaliar criteriosamente a composição botânica e a qualidade das forragens oferecidas, considerando seus impactos nutricionais e clínicos. **OBJETIVO GERAL:** Compreender a relação entre o consumo de determinadas forrageiras e o desenvolvimento de cólica em equinos, fornecendo subsídios para práticas de manejo que promovam a saúde intestinal e o bem-estar animal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em fontes científicas reconhecidas, incluindo Google Acadêmico, SciELO e PubMed, com seleção criteriosa de artigos e publicações sobre forrageiras e cólica equina. Priorizaram-se materiais atuais e de relevância comprovada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ocorrência de cólica equina está fortemente associada à qualidade, composição e manejo das forrageiras fornecidas aos animais. Espécies como *Panicum spp.*, *Brachiaria spp.* e capins ressecados ou senescentes apresentam maior fermentabilidade intestinal, favorecendo a formação de gases e a compactação fecal, fatores que predisõem diferentes tipos de cólica (Gularte, 2021). Mudanças abruptas na dieta, excesso de amido ou fibras de baixa digestibilidade podem alterar o equilíbrio da microbiota intestinal, provocar inflamação e comprometer a motilidade gastrointestinal, aumentando o risco de episódios dolorosos. Além disso, forrageiras contaminadas ou armazenadas inadequadamente podem introduzir microrganismos patogênicos ou toxinas, agravando os sintomas clínicos (Gularte, 2021). O manejo clínico da cólica equina deve ser adaptado à gravidade do quadro. Em situações leves, como cólicas espasmódicas ou de impactação simples, recomenda-se manter o animal em ambiente calmo, estimular a deambulação controlada para favorecer a motilidade intestinal e utilizar analgésicos e antiespasmódicos, como flunixin meglumina e escopolamina, para aliviar a dor (Lee *et al.*, 2015). Em alguns casos, a passagem de sonda nasogástrica permite a descompressão gástrica e a administração de fluidos, enquanto a fluidoterapia intravenosa é indicada em quadros de desidratação ou choque. Casos mais graves, como obstruções estrangulantes ou torções intestinais, requerem intervenção cirúrgica imediata, pois atrasos aumentam significativamente a mortalidade. O prognóstico varia conforme o tipo de lesão: cólicas do intestino delgado apresentam taxa de mortalidade de aproximadamente 78%, enquanto lesões estrangulantes chegam a 91%. Animais jovens, do sexo masculino, com dor intensa, mucosa pálida e motilidade intestinal reduzida apresentam maior probabilidade de óbito, sendo a mortalidade geral estimada em 15% (Lee *et al.*, 2015). A prevenção da cólica equina depende essencialmente de manejo

nutricional adequado. A escolha de forrageiras de alta digestibilidade e valor nutritivo é fundamental para manter o trânsito intestinal regular e reduzir o risco de compactações. Entre os capins mais indicados para equinos, destacam-se o Tifton-85 (*Cynodon spp.*) e o Coast-cross, que apresentam fibras de alta digestibilidade e baixo teor de lignina, favorecendo a motilidade intestinal (Gularte, 2021). Por outro lado, forrageiras como Capim-colonião, Mombaça (*Panicum maximum*) e algumas espécies de *Brachiaria spp.* apresentam maior risco de distúrbios digestivos, especialmente quando fornecidas ressecadas ou senescentes, aumentando a probabilidade de cólica (Gularte, 2021). Além da escolha da forrageira, medidas como mudanças graduais na dieta, fornecimento regular de água limpa, monitoramento da qualidade do pasto ou feno e divisão das refeições ao longo do dia são essenciais para a prevenção da cólica e para a manutenção da saúde gastrointestinal do equino (Lee *et al.*, 2015; Gularte, 2021). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As evidências analisadas demonstram que a prevenção da cólica equina depende diretamente da integração entre manejo alimentar criterioso e escolha adequada das forrageiras. Capins de alta digestibilidade, como Tifton-85, Coast-cross, favorecem o trânsito intestinal regular, minimizam a fermentação excessiva e reduzem a compactação fecal, contribuindo para o equilíbrio da microbiota e a saúde digestiva do animal. Práticas de manejo, como mudanças graduais na dieta, divisão das refeições, fornecimento constante de água limpa e monitoramento contínuo da qualidade do pasto ou do feno, complementam a ação preventiva, reduzindo significativamente a incidência de cólicas e o risco de mortalidade. Dessa forma, a adoção de estratégias alimentares e de manejo orientadas por critérios científicos não apenas promove o bem-estar dos equinos, mas também reforça a importância da orientação técnica a criadores e profissionais, garantindo intervenções preventivas eficazes e a manutenção da saúde gastrointestinal.

PALAVRAS-CHAVE: Cólica equina, manejo alimentar, prevenção, saúde digestiva, equinos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GULARTE, F. Relação entre forrageiras e cólica em equinos. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, 2021. Disponível em: [RelacaoForrageirasColica.pdf](#). Acesso em: 24 de ago de 2025.

LEE, E. B. *et al.* Retrospective Study of Mortality Rates and Prognostic Indicators of Equine Colic in Korea. *Journal of Veterinary Science*, Jeju National University, Jeju, Korea, accepted 2015. Disponível em: [JVC-32-1-36.pdf](#). Último acesso em: 24 de ago de 2025.

SILVA, R. *et al.* Impacto do manejo alimentar na ocorrência de cólica em equinos. *Ciência Animal Brasileira*, 2021. Disponível em: [sistemas-de-producao-nas-ciencias-agrarias-2.pdf](#). Acesso em: 24 de ago de 2025.

DOENÇAS ENTÉRICAS EM SUÍNOS

MENDONÇA, Amanda C. F. R.¹; RIBEIRO, Amanda. ¹; FREITAS, Anna C. M.¹; Braga, Antonio G.¹; BRITO, Kauã N.¹; KIMURA, Lara L. N.¹; OLIVEIRA, Lucca G.¹; PEREIRA, Marcos. A.¹; COGO, Monique J.¹; PIMENTA, Nathiely L.¹; SILVA, Shara P. B.¹; BOING, Ana. A.²; SANTOS, Jordana B.²; TRINDADE, Josilene. ²; GOMES, Karina R.²

¹Acadêmicos do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR;

²Docentes do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR

Autor para correspondência: PEREIRA, Marcos Antonio – marcos08069@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: As doenças entéricas em suínos são enfermidades do trato gastrointestinal que causam diarreia, desidratação, atraso no crescimento e elevada mortalidade, especialmente em leitões. São provocadas por bactérias, vírus e protozoários, e estão entre os principais desafios sanitários da suinocultura brasileira, resultando em grandes prejuízos econômicos e produtivos (Tecsca, 2013; Nascimento, 2022). A contaminação ocorre principalmente por meio do contato com fezes infectadas presentes nas baias, consumo de água ou alimentação contaminada, além da falta de higienização adequada das instalações, equipamentos e utensílios utilizados no manejo diário (Zlotowski, 2008; Suisite, 2022). **OBJETIVO GERAL:** Informar e conscientizar sobre doenças entéricas em suínos, descrevendo seus principais agentes causadores, manifestações clínicas, fatores predisponentes e medidas de prevenção. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado por meio de revisão bibliográfica narrativa em artigos científicos e materiais técnicos brasileiros (2005–2023), priorizando publicações que tratam da definição, etiologia, manifestações clínicas e impacto produtivo das doenças entéricas em suínos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As doenças entéricas são a principal causa de mortalidade em leitões, especialmente em maternidade e creche, podendo alcançar até 30% em surtos graves. *Escherichia coli*, *rotavírus* e *Isospora suis* são os agentes mais comuns, geralmente associados a falhas de manejo, o que reforça a importância da prevenção para reduzir perdas produtivas (Zlotowski, 2008; TECSA, 2013; Nascimento, 2022). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A prevenção das doenças entéricas em suínos demanda a implementação de estratégias integradas, que incluem higiene rigorosa das instalações, manejo adequado, nutrição balanceada, vacinação direcionada e monitoramento contínuo do rebanho. Nesse contexto, destaca-se a relevância da capacitação técnica de profissionais e produtores, bem como a necessidade de maior integração entre conhecimento científico e práticas de campo, de modo a minimizar os impactos das enfermidades.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças entéricas em suínos; *Escherichia coli*; *Rotavírus*; *Isospora suis*; Prevenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

NASCIMENTO, H. I. J. *et al.*. Doenças entéricas em suínos. Porcinews. 2022. <https://porcinews.com/pt-br/doencas-entericas-que-afetam-os-suinos-br/>

SILVA, V. S. *ET al.*. Doença do edema em suínos. *Rev. Cient. Eletr. Med. Vet.*, n. 25, 2015. <https://www.revistacientifica.medvet.com.br/>

SUISITE, O Portal da Suinocultura. Doenças entéricas: impacto produtivo. SuiSite. 2022. <https://suisite.com.br/doencas-entericas-impacto-na-rentabilidade-da-producao-e-eficiencia-alimentar/>

TECSA Laboratórios. Doenças entéricas dos suínos. Belo Horizonte, 2013. <https://www.tecsa.com.br/assets/pdfs/DOENCAS%20ENTERICAS%20DOS%20SUINOS.pdf>;



REI
ISSN 1984-431X

Revista Eletrônica Interdisciplinar
Barra do Garças – MT, Brasil
Ano: 2026 Volume: Especial

ZANELLA, J. R. C.; MORÉS, N.; BARCELLOS, D. E. S. N. Doenças de suínos no Nordeste. **Rev. Principia**, 2021. <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/download/6418/1968>

ZLOTOWSKI, P. *et al.*. Lesões intestinais em suínos no RS. **Pesq. Vet. Bras.**, v. 28, n. 12, 2008. <https://www.scielo.br/j/pvb/a/DJ7zWRtjVgkp7HFH48cPtwp>

PROTOCOLO DE VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA

JACOVOZZI, Gabriela¹; ROSALVES, Geovanna¹; NAYARA, Hellen¹; DE SOUZA, João¹; LIMA, Kézia¹; PERALTA, Luana¹; VINHAL, Maisa¹; GUEDES, Renato¹; PEREIRA, Tayná¹; EMANUELLA, Victoria¹. BOING, Ana Aparecida²; DOS SANTOS, Jordana Belos²; RODRIGUES, Karina²; NIVALDO, José².

¹Acadêmicos do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR;

²Docentes do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR

Autor para correspondência: JACOVOZZI, Gabriela; – gabijacovozzi12@icloud.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A raiva é uma enfermidade viral de elevada gravidade, pertencente ao gênero *Lyssavirus*, que acomete mamíferos, incluindo o ser humano, e apresenta taxa de letalidade próxima a 100% após o início dos sinais clínicos. Sua transmissão ocorre, principalmente, pela inoculação do vírus presente na saliva de animais infectados, sendo a prevenção a única medida eficaz para o seu controle. Nesse contexto, a vacinação assume papel essencial na interrupção da cadeia epidemiológica, garantindo proteção tanto aos animais quanto à população humana. Assim, compreender os protocolos de imunização antirrábica em diferentes espécies é fundamental para a promoção da saúde pública e para a redução dos riscos associados à circulação viral. (Brasil, 2014; Silva, 2015; Pinto, 2018). **OBJETIVO GERAL:** Apresentar o protocolo de vacinação contra a raiva em diferentes espécies animais, destacando sua importância epidemiológica, e o tempo recomendado. **METODOLOGIA:** O estudo foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica em artigos científicos, manuais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e orientações da Organização Mundial da Saúde Animal -WOAH. Foram analisados protocolos oficiais de vacinação das diferentes espécies, bem como dados epidemiológicos referentes à ocorrência da raiva em diferentes regiões endêmicas do Brasil. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidencia-se que cães e gatos: a primeira dose deve ser aplicada a partir dos 3 meses de idade, seguida de reforço anual. Em campanhas de vacinação, a imunização em massa garante a cobertura mínima de 80% da população animal, considerada suficiente para interromper a cadeia de transmissão. Já em bovinos, equinos, ovinos e caprinos: a vacinação deve ser iniciada a partir dos 3 meses de idade, com reforço anual. Em áreas de risco elevado ou surto, recomenda-se a vacinação semestral. Em suínos e animais silvestres em cativeiro: em situações específicas, podem ser incluídos em programas de imunização. E por fim em humanos, o protocolo pós-exposição é de quatro doses (dias 0, 3, 7 e 14) e pode incluir a aplicação de soro antirrábico, dependendo da gravidade da agressão e do animal envolvido. É crucial procurar atendimento médico imediatamente após um acidente. Para pessoas com risco permanente ou prolongado de exposição, como profissionais que trabalham com a doença ou que moram em áreas com alta incidência, e não é uma vacina de rotina. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vacinação antirrábica é a principal medida de prevenção e controle da raiva, visto que a doença não possui cura após o início dos sintomas. A imunização regular de animais domésticos e de produção interrompe a transmissão do vírus e contribui para a proteção da saúde pública. Nesse sentido, a manutenção das campanhas de vacinação, aliada à educação em saúde e à vigilância epidemiológica, mostra-se essencial para reduzir os riscos e garantir maior segurança para a população. **PALAVRAS-CHAVE:** Raiva, vírus, vacinação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:



REI
ISSN 1984-431X

Revista Eletrônica Interdisciplinar
Barra do Garças – MT, Brasil

Ano: 2026 Volume: Especial

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Manual de Procedimentos para o Controle da Raiva dos Herbívoros**. Brasília: MAPA, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br>.

PINTO, Mariana Olímpia Köhler Marra. **Estudo da cobertura nas campanhas de vacinação antirrábica em cães e gatos e sua relação com os casos de raiva humana no Brasil**, de 2012 a 2017. 2018. 120 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

SILVA, S. R.; OLIVEIRA, R. N. A importância da vacinação na prevenção da raiva em animais domésticos. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 13, n. 2, p. 15–22, 2015.

RAIVA: O PAPEL DA COMUNICAÇÃO VETERINÁRIA NA ORIENTAÇÃO DE TUTORES

PAULA, Bárbara Bernardes¹; DIAS, Duílio Rodrigues¹; BORGES, Gabriel Maia Alves¹; SCHIRMBECK, Julia Ferreira Pires¹; REIS, Kayra Katiely Freitas¹; SIMÕES, Maria Fernanda Rodrigues¹; BORGES, Rebeca¹; POTTER, Sofia¹; SILVA, Stella Nascimento¹; ABREU, Tereza Vitória Rossatto¹; ROBL, Ana Aparecida Boing²; SANTOS, Jordana Belos²; SILVA, José Nivaldo²; GOMES, Karina Rodrigues²

¹Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR;

²Docentes do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR.

Autor para correspondência: POTTER, Sofia – soofipotter@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A raiva animal é uma zoonose viral que acomete mamíferos domésticos e silvestres, incluindo cães, gatos e humanos, que são contaminados por meio da saliva de animais infectados. Essa doença é causada pelo vírus do gênero *Lyssavirus*, que atinge o sistema nervoso, provocando sinais como alterações comportamentais, agressividade e salivação em excesso. Após a instalação do vírus no organismo, não existe tratamento curativo, sendo as medidas restritas a alívio dos sintomas, até a evolução inevitável para o óbito. A raiva é uma enfermidade de grande relevância para a saúde pública, sendo a vacinação a medida de controle e prevenção mais eficaz. Nesse cenário, a comunicação entre médico veterinário e tutor é fundamental, pois garante a orientação correta quanto aos sinais clínicos, a conduta e a importância da imunização. A Organização Mundial da Saúde Animal (o) ressalta que informar corretamente o tutor é uma das ferramentas mais importantes para evitar a raiva (Brasil, 2025; Brasil 2023; Organização Mundial da Saúde, 2024). **OBJETIVO GERAL:** Analisar o papel da comunicação do médico veterinário na orientação dos tutores sobre a raiva, seus riscos e formas de prevenção. **METODOLOGIA:** O trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão de literatura, realizada entre agosto e setembro de 2025. Foram consultados artigos científicos, livros e publicações que abordam a raiva, as zoonoses, a comunicação veterinária, a orientação aos tutores e as formas de prevenção. Entre as fontes utilizadas destacam-se o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde (OMS). O levantamento bibliográfico possibilitou analisar a temática, servindo de base para o estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados evidenciam que a comunicação do médico veterinário com o tutor é essencial no controle e na prevenção da raiva. Sendo a clareza nas orientações fornecidas pelo profissional um fator determinante para a adesão às medidas preventivas, como a vacinação anual de cães e gatos. Além disso, garante a compreensão adequada do tutor sobre os riscos da doença e orienta a conduta correta diante da suspeita de contaminação. Por outro lado, uma má comunicação pode levar a subestimação do perigo, descaso com a vacinação e negligência com o atendimento médico ou veterinário. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de uma linguagem acessível, evitando termos muito técnicos, assegurando que o tutor compreenda plenamente as informações. Considerando que falhas na comunicação podem comprometer tanto a saúde pública quanto a credibilidade da profissão, é responsabilidade ética e legal do veterinário orientar o tutor de forma clara e assertiva. Dessa forma, o tutor poderá reconhecer os sinais clínicos da raiva, como mudanças comportamentais, agressividade e salivação em excesso. Além disso, o médico veterinário deve enfatizar a importância do isolamento imediato do animal suspeito e da notificação às autoridades competentes. De acordo com a literatura, tutores bem-informados tendem a adotar condutas adequadas, reduzindo os riscos para a saúde única. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A raiva é uma zoonose viral fatal, que acomete todos os mamíferos que entram em contato com a saliva de um animal infectado, incluindo cães, bovinos e humanos. A principal medida preventiva é a vacinação, enquanto o tratamento

após a infecção é apenas paliativo. Esse estudo evidencia que a comunicação do médico veterinário com o tutor contribui diretamente para o manejo da doença, garantindo a compreensão dos riscos, a identificação dos sinais clínicos e a adoção de condutas adequadas, como o isolamento do animal suspeito e a notificação às autoridades competentes. A orientação veterinária é um componente integral da prática clínica, do compromisso social do profissional, e da transmissão de informações. Dessa forma, é possível reduzir riscos à saúde única e fortalecer a eficácia das medidas de prevenção e controle da raiva.

PALAVRAS-CHAVE: Raiva, prevenção e controle, comunicação veterinária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Raiva Animal**.2023 Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva/raiva-animal>>.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Raiva**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva>>. Acesso em 2025.

Organização Mundial de Saúde Animal. **Rabies**, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/rabies>. Acesso em 2025.

INOVAÇÕES NO CONTROLE SANITÁRIO NA PRODUÇÃO DE BOVINO DE CORTE: AVALIAÇÃO DA HOMEOPATIA NO CONTROLE DA PAPILOMATOSE BOVINA

RODRIGUES, Manuela Valéria Santana¹; BORGES, Rebeca da Silva¹; SANTOS, Jordana Belos².

¹Acadêmicos do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR;

²Docentes do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR

Autor para correspondência: RODRIGUES, Manuela Valéria Santana – manuelavsr136@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO A pecuária de corte é essencial para o agronegócio brasileiro, destacando-se pela expressiva produção de carne bovina destinada ao mercado interno e internacional (Associação brasileira das indústrias exportadoras de carne, 2025). Entre os desafios da cadeia produtiva está a sanidade animal, sendo a papilomatose bovina uma das enfermidades mais relevantes. Doença causada por um vírus da família Papillomaviridae, de DNA fita dupla e não envelopado (Queiroz *et al.*, 2023), ela é transmitida por contato direto ou fômites, atingindo áreas lesionadas da pele ou mucosas. Clinicamente, manifesta-se por lesões verrucosas endurecidas, conhecidas como “figueiras” ou “verrugas”. O tratamento pode incluir cirurgia, vacinas autógenas, auto-hemoterapia, produtos químicos ou medicamentos homeopáticos (Marins *et al.*, 2006). **OBJETIVO GERAL:** Este trabalho visa analisar o uso de fitoterápicos no controle da papilomatose bovina como alternativa ao manejo sanitário convencional. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado em uma fazenda em Aragarças (GO), com 400 bovinos Nelore divididos em dois grupos: tratamento (62 animais com infecção moderada a alta de papilomatose) e controle (338 vacas saudáveis ou com infecção leve). Ambos permaneceram sob as mesmas condições de manejo, alimentação e ambiente, garantindo padronização dos resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em uma fazenda localizada em Aragarças–GO, registrou-se um surto de papilomatose bovina, enfermidade viral caracterizada por verrugas cutâneas, especialmente em animais jovens ou imunocomprometidos (Alves *et al.*, 2023). Foram testados diversos protocolos convencionais, incluindo o uso de antimicrobianos, antiparasitários, imunomoduladores, hemoterapia e aplicações tópicas, sem resultados clínicos satisfatórios. Em contrapartida, a utilização do medicamento homeopático Fator Figueira®, incorporado ao sal mineral fornecido ao rebanho, apresentou eficácia de 92% na regressão das lesões. A superioridade desse protocolo pode estar relacionada à via de administração prática e contínua, ao menor estresse animal e à ação sistêmica da homeopatia no fortalecimento da resposta imunológica (Signoretti *et al.*, 2010). Os achados reforçam o potencial da homeopatia como alternativa terapêutica em programas integrados de saúde animal, sobretudo em casos de enfermidades virais de difícil controle com terapias convencionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O surto de papilomatose bovina registrado em uma fazenda em Aragarças–GO evidenciou a limitada eficácia de tratamentos convencionais frente a infecções virais persistentes, como as causadas pelo papilomavírus bovino. Terapias tradicionais, incluindo antimicrobianos, antiparasitários, imunomoduladores e aplicações tópicas, não resultaram em regressão satisfatória das lesões, mesmo quando utilizadas em associação. Em contrapartida, a adoção da homeopatia, incorporada de forma contínua à suplementação mineral do rebanho, demonstrou resultados clínicos superiores, destacando-se pela praticidade, ausência de efeitos adversos, aplicabilidade coletiva e consonância com práticas sustentáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Papilomatose bovina; Tratamento convencional; Tratamento homeopático

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNES (ABIEC). Exportações. Disponível em: <https://www.abiec.com.br>. Acesso em: 14 abr. 2025.

ALVES, G. G. *et al.* Papilomatose Bovina. **Publicações Universo**, Belo Horizonte - MG, v. 1, ed. 9, 2023. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br>. Acesso em: 14 abr. 2025.

MARINS, R. S. Q. S. *et al.* Avaliação da eficácia da homeopatia e fitoterapia no tratamento da papilomatose cutânea bovina. **Revista Brasileira de Ciências Veterinárias**, v. 13, n. 1, p. 10-12, 2006. Disponível em: <https://www.researchgate.net>. Acesso em: 15 abr. 2025

QUEIROZ, C. M. T. *et al.* PAPILOMATOSE BOVINA – RELATO DE CASO. **Revista de Medicina Veterinária do UNIFESO**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 90-95, 2023. Disponível em: <https://universo.edu.br>. Acesso em: 23 abr. 2025

SIGNORETTI, R.D. *et al.* Aspectos produtivos e sanitários de vacas mestiças leiteiras tratadas com produtos homeopáticos. **Arq. Inst. Biol.**, São Paulo, v. 7, n. 4, p. 625-633, 2010. DOI 10.2590/18081657v77p6252010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aib/a/tbZSgWWV5xF5F3BWzv3MJgF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2025.

ANEMIA INFECCIOSA EQUINA EM FOCO: VIGILÂNCIA E DESAFIOS SANITÁRIOS EM EQUÍDEOS DE CANABRAVA DO NORTE – MT

TESTONI, Neilane Denise Dias¹; MOTA, Nyolle Kymberlly Martins²; SANTOS, Jordana Belos³

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Saúde do Centro Universitário do Vale do Araguaia- UNIVAR;

² Graduanda de Medicina Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia- UNIVAR;

³ Docente orientadora- Centro Universitário do Vale do Araguaia- UNIVAR

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Anemia Infecciosa Equina (AIE) é uma enfermidade viral crônica causada pelo *Equine infectious anemia virus* (EIAV), um *Lentivirus* da família *Retroviridae*, que afeta equídeos e pode variar de quadros subclínicos a manifestações agudas com febre, anemia, icterícia e perda de peso. A transmissão ocorre principalmente por insetos hematófagos, como tabanídeos, e de forma iatrogênica por instrumentos contaminados. Animais infectados tornam-se portadores permanentes, atuando como reservatórios. O diagnóstico baseia-se em testes moleculares e sorológicos, como a imunodifusão em gel de ágar (IDGA), também conhecido como “teste de Coggins” e o ELISA, complementados por PCR. Sem tratamento curativo ou vacina eficaz, o controle depende da detecção precoce, isolamento de positivos e medidas de biossegurança, sendo a doença de notificação obrigatória no Brasil e em diversos países (Center For Food Security And Public Health, 2022). **OBJETIVO GERAL:** Analisar a ocorrência da Anemia Infecciosa Equina em equídeos de Canabrava do Norte – MT, por meio de exames sorológicos, visando subsidiar ações de vigilância e controle sanitário no município. **METODOLOGIA:** As amostras foram coletadas diretamente em propriedades rurais da região entre os anos de 2024 e 2025. No total, foram coletadas 415 amostras de sangue de equídeos, as quais foram encaminhadas ao Laboratório M&N, localizado em Iporá, para análise. O laboratório é credenciado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), conforme Portaria nº 800, de 12 de maio de 2023, publicada no Diário Oficial da União (DOU) nº 91, de 15 de maio de 2023. O diagnóstico foi realizado por meio do teste de Imunodifusão em Gel de Ágar (IDGA), método padrão para detecção da Anemia Infecciosa Equina. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 415 equídeos analisados, seis (1,4%) testaram positivos para Anemia Infecciosa Equina pelo IDGA. Observa-se que a prevalência de Anemia Infecciosa Equina (AIE) encontrada no presente estudo foi de 1,4%, valor que indica uma baixa circulação do vírus na região estudada. Esse resultado é semelhante ao descrito por Oliveira *et al.* (2017), que relataram uma prevalência de 1,6% em equídeos de Minas Gerais, e a Almeida *et al.* (2017), que apresentaram uma taxa de 1,21% em uma análise nacional abrangente. Esses dados sugerem que, apesar da presença do vírus em diferentes regiões do Brasil, a infecção pode estar controlada quando há monitoramento e manejo adequados. Por outro lado, Nogueira *et al.* (2018) relataram prevalências maiores em áreas do Pantanal Sul-Mato-Grossense, indicando que fatores regionais, como densidade populacional de insetos hematófagos e práticas sanitárias, influenciam diretamente a disseminação da doença. Isso evidencia que a baixa prevalência encontrada pode estar associada a medidas eficazes de biossegurança e ao credenciamento de laboratórios para diagnóstico, como o Laboratório M&N. Esses achados reforçam a necessidade da manutenção de estratégias contínuas de vigilância epidemiológica, educação dos produtores rurais e realização de testes periódicos para a prevenção da disseminação da AIE, especialmente considerando que animais infectados se tornam portadores permanentes do vírus, representando risco constante para o rebanho. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente estudo evidenciou a presença da Anemia Infecciosa Equina em equídeos da região de Canabrava do Norte – MT, com uma prevalência de 1,4%, indicando uma circulação viral relativamente baixa e controlada.

Esse cenário reforça a importância da continuidade das ações de vigilância epidemiológica, a fim de evitar a disseminação da doença e proteger a saúde do rebanho local.

PALAVRAS-CHAVE: Doença infecciosa, doença viral, diagnóstico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, A. L. *et al.* Situação epidemiológica da Anemia Infecciosa Equina em equídeos de tração do Distrito Federal. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 37, n. 6, p. 623-630, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/375481891_Epidemiological_situation_of_Equine_Infectious_Anemia_in_the_state_of_Parana_Brazil. Acesso em: 12 ago. 2025.

CENTER FOR FOOD SECURITY AND PUBLIC HEALTH -CFSPH . Equine Infectious Anemia. Iowa State University, 2022. Disponível em: https://www.cfsph.iastate.edu/Factsheets/pdfs/equine_infectious_anemia.pdf. Acesso em: 12 ago. 2025.

MORAES, A. L. *et al.* Situação epidemiológica da Anemia Infecciosa Equina em equídeos de tração do Distrito Federal. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 37, n. 6, p. 623-630, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/375481891_Epidemiological_situation_of_Equine_Infectious_Anemia_in_the_state_of_Parana_Brazil. Acesso em: 12 ago. 2025.

NOGUEIRA, S. C. *et al.* Anemia Infecciosa Equina no Pantanal Sul-Mato-Grossense: soroprevalência e avaliação da adoção de um programa de controle. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 38, n. 4, p. 777-783, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317348829_Equine_infectious_anaemia_in_equids_of_Southern_Pantanal_Brazil_Seroprevalence_and_evaluation_of_the_adoption_of_a_control_programme. Acesso em: 12 ago. 2025.

OLIVEIRA, A. M. *et al.* Prevalência da Anemia Infecciosa Equina em haras de Minas Gerais, Brasil. **Arquivos do Instituto Biológico**, São Paulo, v. 84, n. 3, p. 1-6, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aib/a/jMcdRtBb6N6NnHgZBBB446c/?lang=en>. Acesso em: 12 ago. 2025.

PÁDUA, S. S. *et al.* Soroprevalência e fatores de risco associados à Anemia Infecciosa Equina no estado de Goiás, Brasil. **Arquivos do Instituto Biológico**, v. 89, n. 2, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aib/a/jMcdRtBb6N6NnHgZBBB446c/?lang=en>. Acesso em: 12 ago. 2025

PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO COM RELAÇÃO A DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL

SOUZA, Maria Eduarda Carvalho ¹; SANTOS, Jordana Belo dos²

¹Acadêmica do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR;

²Docente do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR

Autor para correspondência: SOUZA, Maria Eduarda Carvalho – mariasouzac2018@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A carne bovina ocupa posição de destaque na dieta brasileira devido ao seu valor nutricional. Entretanto, sua produção e consumo podem estar associados a Doenças Transmitidas por Alimentos (DTAs), que representam ameaça significativa à saúde pública. A falta de conhecimento da população sobre riscos e medidas preventivas contribui para a manutenção de surtos de zoonoses, como salmonelose, toxoplasmose e brucelose (Amaral, 2021; Brasil, 2017; Moreira *et al.*, 2017; Nunes *et al.*, 2018; Silva, 2017). **OBJETIVO GERAL:** O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção e o nível de conhecimento da população do Vale do Araguaia acerca das DTAs relacionadas ao consumo de carne bovina, buscando compreender suas práticas alimentares e propor reflexões sobre educação sanitária e segurança alimentar. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi conduzida entre março e junho de 2025, utilizando um questionário online disponibilizado via Google Forms, com alcance predominante no Vale do Araguaia. Participaram 132 voluntários maiores de 18 anos. O instrumento contemplou questões abertas e fechadas sobre escolaridade, hábitos de compra e consumo de carne, além de percepções sobre DTAs. Os dados foram tratados por meio de análise estatística descritiva e apresentados em gráficos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados evidenciaram predominância do sexo feminino (75,4%) e da faixa etária entre 18 e 30 anos (44,7%). A maioria possui ensino médio completo (48,5%) e já ouviu falar em DTAs (93,1%), embora apresente limitações quanto à identificação correta das doenças e modos de transmissão. Cerca de 53,4% afirmaram consumir carne mal passada, sendo que 36,6% não reconhecem riscos relacionados a essa prática. Observou-se desconhecimento sobre zoonoses, com confusões entre doenças transmitidas por carne bovina e outras de etiologia distinta. Apesar disso, 67,2% demonstraram interesse em aprender sobre o processo de inspeção e segurança da carne. Esses achados reforçam que o nível de informação influencia diretamente na adoção de práticas alimentares mais seguras. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que, embora haja certo conhecimento sobre a existência das DTAs, a população apresenta lacunas importantes na compreensão dos riscos e medidas preventivas. A pesquisa destaca a necessidade de estratégias de educação em saúde e conscientização sobre boas práticas de manipulação, conservação e preparo de alimentos de origem animal. Recomenda-se que futuras iniciativas promovam ações educativas e políticas públicas voltadas à redução da vulnerabilidade dos consumidores frente às zoonoses. **PALAVRAS-CHAVE:** Carne bovina; Manipulação de alimentos; Saúde pública; Zoonoses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMARAL, S. M. B. *et al.* Panorama dos surtos de doenças transmitidas por alimentos no Brasil no período de 2009 a 2019. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*, v. 2, n. 11, p. e211935, 2021. Disponível em: <https://recima21.com.br>. Acesso em: 1 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Decreto n.º 9.013, de 29 de março de 2017**. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal – RIISPOA. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 30 mar. 2017.

MOREIRA, M. M. *et al.* Impacto da inatividade física nos custos de internações hospitalares para doenças crônicas no Sistema Único de Saúde. **Arquivos de Ciências do Esporte**, v. 5, n. 1, p. 16–19, 2017.

NUNES, P. *et al.* Uma breve caracterização dos surtos de doenças transmitidas por alimentos no Estado do Ceará no período de 2014 a 2016. **Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas – RICSB**, v. 2, n. 2, 2018.

SILVA, J. C. G. *et al.* Incidência de doenças transmitidas por alimentos (DTA) no estado de Pernambuco, um acompanhamento dos dados epidemiológicos nos últimos anos. **Ciências Biológicas e da Saúde UNIT**, v. 3, p. 23–34, 2017.

PERFIL DE TUTORES DE CÃES EM BARRA DO GARÇAS, MT, BRASIL

SILVA, Ana Jullye Moura¹; VITÓRIA, Camila Bento¹; DIAS, Geovanna Araújo¹; OTTONELLI, Melissa Fárias¹; Rodrigues, Manuela Valéria Santana, SANTOS, Jordana Belos².

1. Acadêmicos do Curso Medicina Veterinária - UNIVAR;

2. Professora Doutora UNIVAR- Orientadora.

Autor para correspondência: profjordanelos@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A crescente popularidade dos cães como animais de estimação tem levado a uma análise mais aprofundada sobre o perfil dos tutores desses animais. Entender quem são os responsáveis pelo cuidado dos cães é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de bem-estar e treinamento. Estudos recentes mostram que os tutores de cães apresentam uma ampla variedade de características e comportamentos, refletindo um aumento na conscientização sobre a importância do cuidado e da socialização adequada dos animais (Santos; oliveira, 2023; Souza *et al.*, 2024). **OBJETIVO GERAL:** Analisar o perfil de tutores de cães e o seu animal em Barra do Garças, MT. **METODOLOGIA:** Foi aplicado um questionário via *Google Forms*, para 103 tutores de cães, com perguntas que abordavam o perfil do respondente, tais como, faixa etária, sexo e escolaridade, bem como sexo e idade dos seus animais. O questionário foi aplicado entre agosto e setembro de 2024 e continha a anuência do respondente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através dos dados foi possível observar o perfil dos tutores de cães, que em sua maior predominância são do gênero feminino 74,8%, na faixa etária dos 18 aos 25 anos representando 57,3%, com ensino superior completo 38,6%. Já com relação ao animal a maioria dos respondentes relataram que seu animal é macho com 45,3% das respostas e com idade acima de 4 anos representando 45,3%. Conhecer o perfil dos tutores de cães é fundamental para promover práticas de cuidado mais eficazes e personalizadas, além de garantir o bem-estar dos animais. A compreensão das características e circunstâncias dos tutores, como suas expectativas, estilo de vida e conhecimentos sobre cuidados com animais, pode influenciar diretamente a saúde e a qualidade de vida dos cães. Uma pesquisa realizada por McMillan (2017) revelou que tutores com maior conhecimento sobre as necessidades específicas dos cães tendem a implementar melhores práticas de manejo e treinamento, resultando em menos problemas comportamentais e melhor adaptação do animal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Informações sobre o perfil de tutores de cães são relevantes para desenvolvimento de ações que visem a saúde única baseadas e direcionadas de acordo com as características do perfil dos tutores e de seus animais. Desde modo a probabilidade de sucesso nas ações será maior. Sugere-se mais estudos que abordem e correlacionem as características dos tutores à saúde animal.

PALAVRAS-CHAVE: Características do tutor, faixa etária, saúde

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MCMILLAN, F. D. The role of the veterinarian in animal welfare. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 251, n. 3, p. 275-279, 2017.

SANTOS, L. F.; OLIVEIRA, R. M. Perfil dos tutores de cães: uma análise comportamental e socioeconômica. **Revista Brasileira de Estudos do Comportamento Animal**, v. 18, n. 2, p. 45-60, 2023.

SOUZA, E. M.; MARQUES, A.V. M.S.; AMARO, A. L.; SOUZA, C.S.; VIANA, W. C. Perfil dos tutores de cães e gatos em Sena Madureira, Acre. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. e71747, 2024. DOI: 10.34188/bjaerv7n3-041

FATORES ASSOCIADOS À NUTRIÇÃO DE CÃES EM UMA REGIÃO DO VALE DO ARAGUAIA

POSTAL, Emanuela¹; DINIZ, Gabriela¹; DORNELES, Henrique¹; RAMBO, Maycon¹; MOURA, Maria Eduarda¹; Rodrigues, Manuela Valéria Santana, SANTOS, Jordana Belos².

1. Acadêmicos do Curso Medicina Veterinária - UNIVAR;

2. Professora Doutora UNIVAR- Orientadora.

Autor para correspondência: profjordanelos@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A nutrição adequada é essencial para a saúde e bem-estar dos animais domésticos, as rações comerciais para animais de estimação são formuladas para atender às necessidades nutricionais específicas de cães e gatos em diferentes fases de vida. Para garantir manutenção adequada da saúde dos animais, valor nutricional dessas rações deve estar em conformidade com os padrões estabelecidos pela *Association of American Feed Control Officials* (AAFCO). Esse órgão define as quantidades mínimas e máximas de nutrientes necessários para diferentes estados fisiológicos de cães e gatos (Case *et al.*, 2022; Fredinelli; Santos; Zafalon, 2021). **OBJETIVO GERAL:** Verificar a percepção de tutores de cães com relação fatores relacionados a nutrição de cães. **METODOLOGIA:** A pesquisa apresentada foi realizada entre agosto de setembro de 2024 utilizando um questionário aplicado através da plataforma *Google Forms*, para uma amostra populacional de 103 pessoas de Barra do Garças, MT. Entre as perguntas constavam os fatores relacionados a nutrição de cães. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os resultados, foi possível constatar a percepção dos tutores em relação a nutrição animal. Os resultados evidenciaram que os tutores dos animais domésticos estão cientes de que devem fornecer uma nutrição adequada. Constatou-se que 98.10% sabem que alguns alimentos consumidos por humanos não devem ser oferecidos aos animais. Com relação a suspeita de alergia alimentar 72.10% afirmaram que seu cão manifestou alergia alimentar. Já com relação ao fornecimento de ossos, 93.30% responderam que sabia que alguns tipos de ossos não são seguros para o consumo de animais. Sobre fornecer alimentos crus, 13.50% fornecem alimentos crus, 49% não fornece e 38.50% fornecem as vezes. Sobre o alimento adequado que seria uma ração, 52.40% escolhem de acordo com peso, raça e idade, 16.50% escolhem através de marca conhecida, 19.40% buscam custo e 30.10% pergunta para os profissionais da área. De acordo com a *American Kennel Club* (2021) a nutrição adequada é crucial para a saúde e bem-estar dos cães. Uma dieta balanceada fornece todos os nutrientes necessários para o crescimento, desenvolvimento e manutenção da saúde geral dos animais. A alimentação adequada deve considerar a idade, o tamanho, o nível de atividade e a saúde específica de cada cão. Um estudo conduzido por Freeman *et al.* (2013) concluiu que alimentos crus têm uma maior chance de estar contaminados com bactérias patogênicas que podem afetar tanto os cães quanto os humanos que manipulam esses alimentos. Além disso, a falta de uma fórmula balanceada em dietas caseiras cruas pode resultar em deficiências nutricionais, como a carência de vitaminas e minerais essenciais (Smith; Thompson, 2020). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pesquisa realizada em Barra do Garças revelou que a maioria da população local está consciente de que não se deve oferecer alimentos humanos aos animais de estimação e que ossos não são recomendados para eles. A maioria dos tutores escolhe a ração adequada com base na orientação dos vendedores, levando em conta fatores como peso, idade e raça do animal. No entanto, 16,50% dos tutores ainda optam por marcas mais conhecidas, sem considerar a tabela nutricional dos produtos. O fornecimento de alimentos crus também é motivo de preocupação. Diante desse cenário, recomenda-se o fortalecimento de campanhas educativas e o apoio a iniciativas que promovam o acesso a alimentos de alta qualidade, garantindo uma nutrição adequada para os animais da região.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação, percepção, saúde animal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMERICAN KENNEL CLUB. Nutrition. Disponível em: www.akc.org/nutrition. Acesso em: 3 set. 2024.

CASE, L. P.; DARISTOTLE, L.; HAYEK, M. G.; RAASCH, M. F. **Canine and Feline Nutrition: A Resource for Companion Animal Professionals**. 4. ed. Elsevier, 2022.

FREEMAN, L. M. *et al.* Evaluation of the safety of raw meat-based diets for dogs. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 243, n. 11, p. 1530-1538, 2013.

PEDRINELLI, V.; SANTOS, J. P. F.; ZAFALON, R. V. Impacto da qualidade nutricional das rações no bem-estar dos cães. **Revista Brasileira de Nutrição Animal**, v. 13, n. 2, p. 45-58, 2021.

SMITH, A. K.; THOMPSON, A. L. Educational strategies for improving pet nutrition awareness. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 50, n. 5, p. 1083-1099, 2020.

DOENÇA DO CARRAPATO – PERCEPÇÃO E AÇÃO PREVENTIVA POR PARTE DOS TUTORES

GUIMARÃES, Geovana Freitas¹; CARDOSO, Marília Heduarda Moraes¹; MOTA, Nycolle Kymberlly Martins¹; ALVES, Sabrina Batista¹; RODRIGUES, Manuela Valéria Santana, SANTOS, Jordana Belos².

1. Acadêmicos do Curso Medicina Veterinária - UNIVAR;

2. Professora Doutora UNIVAR- Orientadora.

Autor para correspondência: profjordanelos@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A doença do carrapato, também conhecida como erliquiose, babesiose, anaplasmose e doença de Lyme, são enfermidades causadas por agentes patogênicos transmitidos principalmente por carrapatos. Entretanto, são consideradas umas das doenças que representam altas taxas de mortalidade nos cães (Vieira, 2017). No Brasil, a infestação e proliferação de carrapatos, se agrava em períodos úmidos e quentes; uma vez que o país possui clima tropical, favorecendo a veiculação desses transmissores. Portanto, causando um fator de grande importância tanto na saúde animal, quanto a saúde pública. (Bremer, 2005). **OBJETIVO GERAL:** Analisar o conhecimento e ações preventivas de tutores de cães com relação a doença do carrapato. **METODOLOGIA:** O presente trabalho consiste no método de avaliação quantitativa, no qual foi aplicado um questionário na plataforma *google forms*, para uma amostra populacional de 103 pessoas residentes em de Barra Do Garças – MT. O assunto abordado foram questões de conhecimento sobre a “doença do carrapato. Vale ressaltar que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, permitindo a participação na pesquisa e divulgação de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Diante dos resultados obtidos nessa pesquisa online sobre a doença do carrapato, realizada com os moradores da cidade de Barra do Garças –MT, obtivemos um total de 103 respostas. A análise de amostra da primeira pergunta objetiva era sobre o conhecimento dessa doença, visto que podem afetar os cães; das 103 respostas, 75 respondentes afirmaram conhecer (72,1%), e 29 para o não conhecimento (27,9%). Além disso, outros questionamentos sobre o uso de método preventivo para proteção do animal contra carrapatos, dos 103, 96 respondentes (92,3%) prevaleceu para o cuidado preventivo e 8 para não ao cuidado (7,7%). É fundamental desenvolver estratégias eficazes para a prevenção da doença do carrapato, promovendo o uso regular de antiparasitários e práticas de manejo ambiental, e analisando o conhecimento de tutores de cães com relação a doença (Smith et al., 2020). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A doença do carrapato, que inclui condições como erliquiose, babesiose e anaplasmose, é uma séria ameaça à saúde dos cães. Ter tabulado o conhecimento do tutor sobre esta doença é essencial para que se haja medidas eficazes de prevenção.

PALAVRAS –CHAVE: Ectoparasito, saúde animal, conhecimento

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BREMER, W. G. et al., Transstadial and intrastadial experimental transmission of *Ehrlichia canis* by male *Rhipicephalus sanguineus*. *Veterinary Parasitology*, v. 131, n. 1–2, p. 95–105, 2005. <https://doi.org/10.1016/j.vetpar.2005.04.030>

SMITH, J., THOMPSON, R.; WHITE, L. Prevenção de doenças transmitidas por carrapatos em animais de companhia: uma revisão. *Jornal de Medicina Veterinária*, v. 45, n. 3, p. 215-223. 2020.

VIEIRA, F. T. Ocorrência de *Ehrlichia spp.*, *Anaplasma spp.*, *Babesia spp.*, *Hepatozoon spp.* e *Rickettsia spp.* Em cães domiciliados em seis municípios do Estado do Espírito Santo, Brasil. Universidade do Estado do Espírito Santos. 2017.

CINOMOSE CANINA: PERCEPÇÃO DOS TUTORES DE BARRA DO GARÇAS-MT

FARIA, Amanda Arantes Silva¹; BORGES, Erica Vitoria Franco¹; ESCUDEIRO, Gabriel Guidi; KUMMER, Maria Luiza¹; MARQUES, Vanessa Guimarães¹; Rodrigues, Manuela Valéria Santana, SANTOS, Jordana Belo dos²

1 Acadêmicos do Curso Medicina Veterinária - UNIVAR;

2 Professora Doutora UNIVAR- Orientadora.

Autor para correspondência: FARIA, Amanda Arantes Silva – amandaarantes02@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A cinomose é uma enfermidade viral altamente contagiosa que atinge principalmente os animais de estimação, causada pelo vírus da cinomose canina (CDV). O vírus ataca vários órgãos incluindo o respiratório, gastrointestinal e nervoso, causando sintomas como febre, secreções nasais e oculares, vômitos e, em casos graves, convulsões e paralisia. A principal medida de prevenção é a imunização. De acordo com o livro "Canine Infectious Diseases", a cinomose permanece uma das principais preocupações para a saúde animal devido a sua elevada taxa de mortalidade e complexidade clínica. (Miller, 2015). **OBJETIVO GERAL:** Esta pesquisa realizada na localidade de Barra do Garças-MT tem como objetivo analisar o conhecimento dos tutores de cães sobre a doença cinomose, seus sintomas e diagnóstico. **METODOLOGIA:** Para obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada nesta pesquisa, foi aplicado um questionário entre agosto de setembro de 2024, via *Google forms* para uma amostra de 103 tutores que possuem cães em Barra do Garças-MT. Conforme Hernández, Fernandez e Baptista (2013, p. 192), uma amostra pode ser considerada com o uma subdivisão da população, situação na qual, os dados serão coletados e delimitados com precisão, uma vez que será representativa dessa população. O questionário continha as perguntas que abordavam sobre os principais sintomas, causas, e conhecimento do diagnóstico da cinomose. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados relacionados a cinomose. Evidenciaram que 75% dos respondentes conhecem a doença e 26% não conhece, e esses resultados são positivos se comparados com outras regiões, como por exemplo a pesquisa realizada em FAVALE – Faculdade Vale do Aço -Maranhão, Brasil, onde 54,7% sabe o que é e 45,3% não sabe. A seguinte pergunta foi designada ao conhecimento dos tutores relacionada a animais que tenham sido diagnosticados com cinomose, onde 44,2% responderam sim, conhecem, e 55,8% responderam que não, e esse resultado obtido é considerado insatisfatório devido ao seu motivo estar provavelmente ligado a alta taxa de mortalidade da doença. O último questionamento, está associado ao conhecimento dos tutores sobre qual é o principal sintoma da cinomose, onde 51% respondeu “febre e perda de apetite”, 39,4% respondeu “convulsões e paralisia”, 22,1% respondeu “erupções cutâneas e diarreia” e 14,4% respondeu “tosse e secreção nasal”; com isto, podemos analisar que apesar de 75% dos tutores ter conhecimento da doença, ainda apresentam dúvidas em relação ao principal sintoma e conseqüentemente como identificar se o animal está com cinomose. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A cinomose é uma doença viral grave que pode ser fatal se não tratada adequadamente. Doença altamente contagiosa e os sintomas podem variar desde febre e secreção nasal até convulsões e paralisia. A prevenção é feita através de vacinação e o tratamento envolve cuidados intensivos. O conhecimento dos tutores sobre os sintomas é crucial para a saúde pública e saúde animal. **PALAVRAS-CHAVE:** Doença infecciosa, doença viral, diagnóstico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, M. P. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

MENDES, Deborah Christina Gomes Mesquita et al.. **Avaliação do conhecimento populacional sobre a cinomose canina e medidas preventivas: um estudo estatístico**. In: Anais do VII Fórum de Pesquisa, Inovação, Tecnologia e Artes da FAVALE. Cultura de inovação na prática: como pensar, estruturar e implementar ações concretas. Anais...Açailândia(MA) Faculdade Vale do Aço -FAVALE,2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/forumfavale2024/844753-avaliacao-do-conhecimento-populacional-sobre-a-cinomose-canina-e-medidas-preventivas--um-estudo-estatistico> Acesso em: 06/09/2024

MILLER, Lila; JANEZKO, Stephanie; HURLEY, Kate. **Infectious disease management in animal shelters**. Wiley-Blackwell. 2015.

PARVOVIROSE CANINA: PERCEPÇÃO DOS TUTORES DE BARRA DO GARÇAS, MT

OLIVEIRA, Fernando da Luz¹; TURATTI, Fernando Ricardo Correia¹; SANTOS, Jackeline Macêdo dos¹; FOGIA, Mariana¹; FONSECA, Wanessa Nascimento¹; Rodrigues, Manuela Valéria Santana, SANTOS, Jordana Belos²

1. Acadêmicos do Curso Medicina Veterinária - UNIVAR;

2. Professora Doutora UNIVAR- Orientadora.

Autor para correspondência: profjordanelos@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A parvovirose é uma infecção viral grave que afeta principalmente cães jovens e não vacinados, sendo causada pelo parvovírus canino (CPV). O vírus é altamente contagioso e pode levar a uma doença debilitante e potencialmente fatal. A infecção se caracteriza por sintomas como vômitos intensos, diarreia severa com sangue, febre, e desidratação rápida, o que pode levar à morte se não tratada adequadamente (Carter et al., 2013; Dácio; Souza, 2023; Melo *et al.*, 2021). **OBJETIVO GERAL:** Analisar a percepção de tutores de cães com relação à parvovirose canina. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa quantitativa através de um questionário via *Google Forms*, onde continha o termo de consentimento para participar da pesquisa. O questionário foi enviado a tutores de cães de Barra do Garças, MT, sendo a amostra total composta por 103. No questionário constava perguntas sobre a parvovirose canina. Os dados foram analisados e tabulados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados indicaram a percepção dos tutores em relação a parvovirose, entre as perguntas sobre o tema, constatou-se que 84,6% conhecem a parvovirose como uma doença viral que afeta o sistema gastrointestinal. Com relação a transmissão por vezes 83,7% afirmam ser por esta via. Sobre ser ou não uma doença zoonótica 70,2% afirmam ser zoonótica, embora a doença não seja zoonótica (Dácio; Souza, 2023). Com relação aos sintomas de vômitos e diarreias quanto questionados 73% dos tutores afirmaram ser um sinal evidente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vigilância e a educação sobre a importância da vacinação e do controle de populacionais de cães são cruciais para reduzir a incidência da parvovirose. A pesquisa contínua sobre a epidemiologia do vírus e suas variantes também é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de controle mais eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: conhecimento, doença infecciosa, gastroenterites.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CARTER, D.; O'CONNOR, G. C.; SMITH, S. L. B. Canine Parvovirus: A Review. *Veterinary Journal*, v. 195, n. 1, p. 7-12. DOI:10.1016/j.tvjl.2012.06.00

DÁCIO, T. A.; SOUZA, S. S. Data Survey- Perception and attitudes of dog and cat owners about vaccination in the city of Manaus– AM. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 2292–2300, 2023. DOI: 10.34188/bjaerv6n3-027.

MELO, T.F.; ABREU, C.B.; HIRSCH, C.; MUZZI, R.A.L; PECONICK, A.P. Parvovirose canina: uma revisão de literatura. *Natural Resources*, v. 11 n. 3, 2021. DOI: 10.6008/CBPC2237-9290.2021.003.0006

CRIPTORQUIDISMO EM CÃES – RELATO DE CASO

¹RODRIGUES, Manuela Valéria Santana; ¹BRAGA, Giovanna Luissa de Oliveira; ¹VITÓRIA, Whynston Silva; ²FERREIRA, Karina Rodrigues Gomes.

1 Acadêmicos do Curso Medicina Veterinária - UNIVAR;

2 Professora Doutora UNIVAR- Orientadora.

Autor para correspondência: manuelavsr136@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O criptorquidismo é uma anomalia congênita dos testículos, de caráter hereditário, com significativa relevância entre as patologias que afetam a reprodução na espécie canina. Essa condição é caracterizada pela falha na descida de um ou ambos os testículos para o escroto, o que pode resultar em complicações reprodutivas e aumentar o risco de desenvolvimento de neoplasias testiculares. A prevalência do criptorquidismo é maior em cães de raças puras e de pequeno porte, e pode estar associada a outras anomalias congênitas. Devido à sua importância clínica e ao impacto na saúde e bem-estar dos animais afetados, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado são fundamentais para prevenir complicações e preservar a qualidade de vida do cão. **OBJETIVO GERAL:** Considerando os malefícios associados a esta condição, o presente trabalho teve como objetivo relatar o caso cirúrgico de um cão da raça Lulu da Pomerânia, com 3 anos de idade e 6 kg, atendido na Clínica Veterinária do UNIVAR e diagnosticado com criptorquidismo. **METODOLOGIA:** O cão da raça Lulu da Pomerânia, com 3 anos e pesando 6 kg, foi atendido na Clínica Veterinária do Univar devido ao criptorquidismo unilateral, onde o testículo direito não havia descido para o saco escrotal. Após anamnese e exames complementares, como hemograma, bioquímico e ultrassonografia, o diagnóstico foi confirmado. O criptorquidismo é comum em cães de raças puras e pequeno porte e pode afetar a espermatogênese e aumentar o risco de neoplasias testiculares. O tratamento escolhido foi a orquiectomia, realizada com anestesia que incluiu Fentanil e Lidocaína na MPA, indução com Propofol e manutenção com isoflurano. O testículo direito foi removido por incisão lateral ao prepúcio, enquanto o testículo esquerdo foi extraído pela técnica pré-escrotal. No pós-operatório, foram administrados anti-inflamatórios e analgésicos, e realizado curativo diário com álcool 70 e pomada cicatrizante para promover a recuperação. Para o procedimento cirúrgico, iniciou-se com a medicação pré-anestésica (MPA) administrada por via endovenosa, incluindo Lidocaína e Fentanil, seguida pela indução com Propofol. O Isoflurano foi utilizado para manter o plano anestésico, e Lidocaína foi aplicada para bloqueio local em cada testículo. Antes da cirurgia, realizou-se a antisepsia com Clorexidina degermante e gases, seguida pela aplicação de álcool 70%, e posteriormente arrumou-se o campo operatório. A cirurgia começou pelo lado direito com uma incisão na região inguinal onde o testículo criptorquida estava localizado. O testículo foi exteriorizado e dissecado, expondo o cordão espermático e o ducto deferente, que foram fixados com duas pinças hemostáticas para a transfixação com fio de nylon não absorvível, seguido pelo corte do cordão. Após isso, procedeu-se à sutura em forma de "X" da musculatura com fio de nylon, e o espaço morto foi eliminado com fio absorvível de categute utilizando a técnica de zigzague. A pele foi fechada com pontos simples separados de fio de nylon. O mesmo procedimento foi repetido no testículo esquerdo, com a incisão realizada na região pré-escrotal. Após o fim da cirurgia, foi realizada a limpeza do local operado e aplicada uma pomada cicatrizante nas suturas da pele, seguido pela colocação de um curativo provisório. O animal foi transferido da sala de cirurgia para a sala de pós-operatório, onde foi observado enquanto se aguardava a chegada do tutor. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os testículos desempenham um papel fundamental na reprodução, sendo responsáveis pela espermatogênese, a qual é profundamente afetada pela temperatura testicular. Além disso, os testículos são responsáveis pela produção de hormônios sexuais, como a testosterona (Domingos; Salomão, 2011). O desenvolvimento dos testículos começa na cavidade abdominal e posteriormente se desloca para a bolsa escrotal, passando

por três fases distintas: a migração intra-abdominal, a migração intra-inguinal e, finalmente, a migração para o escroto. Este processo se inicia cerca de cinco dias após o nascimento e é completado aos seis meses de idade, quando o anel inguinal se fecha (Reis, 2021). O criptorquidismo é caracterizado pela falha na descida do testículo para o escroto, resultando em sua permanência na cavidade abdominal, na região inguinal ou na área pré-escrotal. Esta condição pode ser unilateral ou bilateral. Embora a causa exata dessa alteração não seja completamente conhecida, acredita-se que fatores hereditários e hormonais desempenhem um papel no processo de migração do testículo (Ballaben, 2016). Segundo Melo (2018) a incidência de criptorquidismo é mais prevalente em animais de raças puras, com relatos indicando predisposição em raças específicas. Essa condição afeta geralmente cães de pequeno porte, frequentemente de forma unilateral, predominantemente no testículo direito e com localização abdominal. O criptorquidismo pode estar associado a outras patologias, como displasia coxofemoral, torção testicular, luxação de patela, defeito de prepúcio-pênis, hérnia inguinal, distúrbios metabólicos e anomalias neurológicas. O diagnóstico do criptorquidismo é realizado por meio da anamnese, exames físicos, laboratoriais e de imagem. O paciente pode apresentar alterações comportamentais, dermatopatias, sensibilidade e aumento de volume na região abdominal, além de infertilidade. Embora a palpação possa confirmar a ausência do testículo, essa informação não é conclusiva e deve considerar a idade do paciente. Exames de imagem são úteis para avaliar a conformidade do órgão, sua localização e possíveis complicações associadas. A citologia ou análise histopatológica são os métodos mais precisos para o diagnóstico de neoplasias (Bertoldi, 2015). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em resumo, o criptorquidismo é uma condição importante na medicina veterinária, especialmente em cães de raças pequenas e puras, devido ao seu impacto na fertilidade e ao risco de neoplasias. O caso apresentado mostrou a eficácia do diagnóstico precoce e da intervenção cirúrgica, com a orquiectomia sendo o tratamento adequado para prevenir complicações. A recuperação do paciente destaca a importância do manejo clínico adequado para garantir a saúde e o bem-estar dos animais afetados.

PALAVRAS-CHAVE: Criptorquidismo, anomalia congênita, orquiectomia, neoplasias testiculares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BALLABEN, Nátalie Massaro Rosa; ALVES, Marcelo Augusto Moraes Koury. TORÇÃO TESTICULAR INTRAABDOMINAL EM CÃO CRIPTORQUIDA. **Revista Investigação Medicina Veterinária**, Jaboticabal - SP, v. 15, ed. 4 <https://doi.org/10.26843/investigacao.v15i4.1262>, 8 jun. 2016. DOI <https://doi.org/10.26843/investigacao.v15i4.1262>. Disponível em: <https://publicacoes.unifran.br/index.php/investigacao/article/view/1262>. Acesso em: 30 ago. 2024.

BERTOLDI, , Jaqueline; FRIOLANI,, Milena; FERIOLI,, Raquel Beneton. SERTOLIOMA EM CÃO ASSOCIADO A CRIPTORQUIDISMO BILATERAL - RELATO DE CASO. **Biblioteca virtual em saúde**, São Paulo, p. 1-10, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/vti-16115>. Acesso em: 30 ago. 2024.

DOMINGOS, T.C.S.; SALOMÃO, M.C. Meios de diagnóstico das principais afecções testiculares em cães: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, Belo Horizonte, v. 35, p. 393-399, 26 dez. 2011. Disponível em: <http://www.cbra.org.br/pages/publicacoes/rbra/v35n4/pag393-399.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2024.

MELO, Fernando de Oliveira. **ESTUDO RETROSPECTIVO DA CASUÍSTICA DE CRIPTORQUIDISMO EM CÃES E EQUINOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO NO PERÍODO DE 2015 A 2018**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Medicina Veterinária) - Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Paraíba, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12461?locale=pt_BR. Acesso em: 30 ago. 2024.

REIS, Eid Lara Araújo. **CRIPTORQUIDISMO EM CÃES**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel de medicina veterinária) - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FEPESMIG), [S. l.], 2021. Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/1840>. Acesso em: 29 ago. 2024.

GUARDA RESPONSÁVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA FERRAMENTA PARA PROMOVER O BEM-ESTAR ANIMAL E A CIDADANIA

SIMÕES, Fernanda Balbino¹; ALMEIDA, Glebson Vilela¹; BARBOSA, Pedro Henrique de Almeida¹; BORGES, Erica Vitoria Franco¹; FARIA, Amanda Arantes Silva¹; KUMMER, Maria Luiza¹; MARQUES, Vanessa Guimarães¹; MORAES, Ana Beatriz Lopes de¹; SANTOS, Diogo Almeida Valoes dos¹; SANTOS, Jordana Belo dos²

1 Acadêmicos do Curso Medicina Veterinária - UNIVAR;

2 Professora Doutora UNIVAR- Orientadora.

Autor para correspondência: SIMÕES, Fernanda Balbino – fbalbinosimoes@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A guarda responsável consiste em um conjunto de regras que norteiam o cuidado e buscam garantir o bem-estar e saúde dos animais. A qualidade de vida dos pets depende da responsabilidade e zelo do tutor, por isso é de suma importância que esses valores sejam cultivados desde cedo (Teixeira *et al.*, 2013). **OBJETIVO GERAL:** Este relato de caso tem como objetivo descrever as ações do projeto de extensão “Guarda Responsável” apresentando os resultados alcançados e refletindo sobre a importância da guarda responsável como tema a ser trabalhado no contexto escolar. **METODOLOGIA:** As ações do projeto de extensão foram desenvolvidas na Escola Municipal Arlinda Gomes da Silva, localizada em Barra do Garças, MT, Brasil, envolvendo turmas do 1º e 2º ano do ensino fundamental. Os extensionistas apresentaram as informações por meio de uma palestra interativa, utilizando recursos como PowerPoint para expor o conteúdo de forma visual e atrativa. Durante a palestra, foi realizado um quiz, onde os alunos participaram ativamente com plaquinhas de dupla face (vermelho/verde) para indicar suas respostas. As perguntas do quiz foram baseadas no conteúdo da palestra, com respostas no formato "verdadeiro ou falso", facilitando a compreensão e a participação de todos os alunos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a palestra, observou-se uma participação ativa e engajada dos alunos, que demonstraram grande interesse pelo conteúdo apresentado. Quando questionados sobre a posse de animais de estimação, 100% das crianças afirmaram ter pelo menos um animal em casa, o que indicou a relevância direta do tema para os participantes. Os tópicos abordados na palestra, como alimentação adequada, higiene, lazer, castração, vacinas, saúde, compra e adoção, e cuidados com animais silvestres, foram compreendidos pelas crianças. A utilização do quiz interativo, com perguntas no formato "verdadeiro ou falso", facilitou a assimilação das informações, permitindo que as crianças demonstrassem seu entendimento sobre os cuidados necessários para garantir o bem-estar dos animais de estimação. Os resultados obtidos durante a intervenção sugerem que o uso de metodologias lúdicas e interativas, como o quiz com plaquinhas, foi eficaz para engajar as crianças e promover a compreensão de conceitos essenciais relacionados à guarda responsável (Santos, 2016). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ao trabalhar com as crianças, foi possível perceber uma receptividade positiva e um engajamento significativo, assimilando os conceitos de cuidado, respeito e empatia em relação aos animais. Este tipo de intervenção não só contribui para o bem-estar dos pets, mas também promove o desenvolvimento de valores fundamentais nas crianças, como responsabilidade e compaixão, além de contribuir diretamente para saúde única, reduzindo o número de animais abandonados, animais doentes e zoonoses. Entretanto, o sucesso da intervenção também levanta questões sobre a necessidade de continuidade e reforço dessas ações.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental, bem-estar animal, crianças

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:



REI
ISSN 1984-431X

Revista Eletrônica Interdisciplinar
Barra do Garças – MT, Brasil
Ano: 2026 Volume: Especial

SANTOS, C. C. F. **O lúdico como opção metodológica no contexto escolar.** João Pessoa, 2016.

TEIXEIRA, A. H. L.; FERREIRA, F. Q. C.; PEREIRA, M. A.; COELHO, M. A. **Guarda responsável: que bicho é esse?** Belo Horizonte, 2013.

EFEITOS TÓXICOS DO PARACETAMOL EM FELINOS: REVISÃO DA LITERATURA E CONSIDERAÇÕES CLÍNICAS

JÚNIOR, Luiz Roberto dos Santos Correia¹, GOUVEIA Matheus Dutra¹, CARVALHO, Selly¹
FERREIRA, Karina Rodrigues Gomes², COSTA, Silvéria Santos da²

¹Discentes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR – MT;

² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR – MT.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O paracetamol, também conhecido como acetaminofeno, é amplamente utilizado como analgésico e antipirético em humanos, mas sua administração em felinos pode ser extremamente tóxica. Isso ocorre devido à ineficiência dos gatos em metabolizar o fármaco, principalmente pela deficiência da enzima UDP-glucuronosiltransferase, que é responsável pela conjugação do paracetamol com o ácido glucurônico. Como consequência, os gatos acumulam o metabólito tóxico N-acetil-p-benzoquinonaimina (NAPQI), que provoca graves danos ao fígado e aos glóbulos vermelhos, resultando em lesões hepáticas, hematológicas e, em casos graves, morte se não houver tratamento adequado. **OBJETIVO GERAL:** O objetivo deste estudo é esclarecer os efeitos tóxicos do paracetamol em felinos, elucidando os mecanismos pelos quais a toxicidade ocorre, identificando os sinais clínicos e histopatológicos associados à intoxicação e discutindo as medidas de tratamento e prevenção. Além disso, para aumentar a conscientização sobre os riscos do uso inadvertido do paracetamol em gatos, o trabalho também propõe o desenvolvimento de um material informativo destinado a tutores de felinos e profissionais veterinários. **METODOLOGIA:** A metodologia utilizada consiste em uma revisão qualitativa da literatura disponível sobre a toxicidade do paracetamol em felinos, incluindo fontes como o Merck Veterinary Manual e artigos científicos. Foram analisados dados sobre toxicocinética, doses tóxicas, sinais clínicos, lesões histopatológicas e estratégias de tratamento, com o objetivo de sintetizar essas informações e produzir um material educativo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados indicam que, devido à deficiência da enzima responsável pela glucuronidação, os felinos acumulam NAPQI, um metabólito altamente reativo que causa danos aos hepatócitos e eritrócitos. A dose mínima considerada tóxica em gatos é de 10-40 mg/kg, sendo que doses subclínicas comuns em medicamentos para humanos podem levar à intoxicação severa. Os sinais clínicos incluem cianose, dispneia, edema facial e das patas, icterícia, e, em casos graves, coma e morte. A intoxicação é marcada pela formação de meta-hemoglobina, resultando em meta-hemoglobinemia, o que compromete a oxigenação do sangue. As lesões histopatológicas observadas incluem necrose hepática centrilobular, lesão tubular renal e presença de corpos de Heinz nos eritrócitos, indicativos de dano oxidativo causado pelo NAPQI. O tratamento imediato com N-acetilcisteína (NAC) é crucial para desintoxicação, pois a NAC atua como precursor da glutatona, que neutraliza os efeitos tóxicos do NAPQI. Além disso, a fluidoterapia e o suporte sintomático são essenciais para estabilizar o paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o paracetamol deve ser evitado em felinos a todo custo, e que os médicos veterinários precisam ser rápidos no diagnóstico e tratamento das intoxicações. A educação de tutores e profissionais sobre os perigos do paracetamol é fundamental para prevenir intoxicações acidentais e reduzir fatalidades.

PALAVRAS-CHAVE: Intoxicação, felinos, paracetamol

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



REI
ISSN 1984-431X

Revista Eletrônica Interdisciplinar
Barra do Garças – MT, Brasil

Ano: 2026 Volume: Especial

JARDIM, M. P. B. et al. Poisoning in domestic cats in Brazil: toxicants, clinical signs, and therapeutic approaches. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 73, p. 99-107, 2021.

MERCK VETERINARY MANUAL. Acetaminophen toxicity in animals. Disponível em: <https://www.merckvetmanual.com>. Acesso em: 17 ago. 2024.

OTOHEMATOMA EM UM CÃO – RELATO DE CASO

DIAS, Ana Laura Souza; MARTINS, Bruna Sabrina Costa; JORGE, Luzineide Pereira; VILELA, Rafaela Stefanello¹; FERREIRA, Karina Rodrigues Gomes².

¹Discentes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR – MT;

² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR – MT.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O otohematoma, também conhecido como hematoma auricular ou hematoma aural, é caracterizado pela lesão da artéria auricular ou por fratura da cartilagem. Há o acúmulo de líquido seroso e sangue entre a epiderme do ouvido externo e a cartilagem (Menu Open, 2024). A formação do otohematoma muitas vezes relaciona-se a traumas diretos e auto infringidos sobre a região auricular em decorrência de inflamação e dor otológica secundária a otite externa. O diagnóstico da enfermidade é realizado com base no histórico e achados do exame físico, sendo o tratamento cirúrgico o mais recomendado. (Quevedo; Silveira, 2022). Embora o otohematoma possa aparecer em ambos os lados do pavilhão auricular, geralmente é mais frequentemente encontrado na superfície côncava da orelha. (Calzadilla; Lopéz, 2001). Existem vários tipos de procedimentos disponíveis para tratar essa condição. No entanto, os resultados nem sempre são satisfatórios devido a questões relacionadas ao tempo de recuperação, à perda da estética da orelha e à eficácia do método cirúrgico. (Archibald, 1974; Rosychuk; Merchant, 1994). **METODOLOGIA:** Foi atendido na Clínica Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia-UNIVAR um cão sem raça definida com 12 anos, pesando 20,80 kg, com queixa de prurido excessivo e aumento de volume do pavilhão auricular direito com início dos sintomas há 3 semanas. Foi relatado durante o exame clínico que o paciente estava sacudindo a cabeça constantemente. Após a realização exame clínico do animal, foi diagnosticado com Otohematoma. Foram realizados os exames laboratoriais os quais não apresentaram nenhuma alteração. Após jejum sólido de 12 h e hídrico de 6h. O paciente foi encaminhado para procedimento cirúrgico. Foi realizada a tricotomia do pavilhão auricular e de maneira asséptica, através da inserção percutânea de cateter 20G na veia cefálica esquerda, o acesso venoso com cateter tipo jelco. O paciente foi mantido em fluidoterapia durante todo o procedimento. Como medicação pré-anestésica (MPA) foram utilizados Midazolam (0,1 ml/kg), Acepromazina (0,025 ml/kg) e Fentanil (0,06 ml/kg) por via intramuscular. A indução anestésica foi realizada Telazol (0,06 ml/kg) também por via intramuscular. Para a manutenção anestésica foi realizada a aplicação de Propofol, a efeito, até a perda do reflexo palpebral e rotação do globo ocular rostro medial, na sequência iniciou-se as infusões dos tratamentos analgésicos com a associação de Cetamina (0,3ml/kg), Lidocaína (0,15ml/kg) e Fentanil (0,06ml/kg) juntamente com o Propofol. (Monzem, S. et al., 2017). Após a antisepsia do pavilhão auricular e montagem do campo cirúrgico, foi realizado uma incisão em forma de “U” (Figura 2 e 3), na parte côncava da orelha, de forma que atingisse a pele e o tecido subcutâneo para favorecer a drenagem do conteúdo serosanguinolento. Foi realizado a drenagem do Otohematoma após a realização dos cortes, onde através de movimentações de massagem na orelha do animal, o líquido serosanguinolento pode ser retirado com gazes e algodão. A técnica de sutura utilizada para a orelha do cão foi, fio inabsorvível (nylon 2.0) e botões **desinfetados** com álcool, sendo fechado as bordas em “U” da orelha, passando os fios pelos 4 furos do botão, interno e externo e nó ao final (3-2-1) a orelha para favorecer a compressão da área do hematoma, sendo assim, evitando que os pontos viessem a se romper, interrompendo a cicatrização da ferida. Ao final da cirurgia o animal foi mantido em fluidoterapia medicado com analgésicos e anti-inflamatório não esteroideais. Até 7 dias depois, o animal foi mantido com colar elizabetano e faixa cobrindo as orelhas para evitar movimentações bruscas e coceiras que viessem a interromper a cicatrização do pós-operatório. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O otohematoma é uma condição comum em cães, caracterizada pelo

acúmulo de sangue entre a cartilagem da orelha e a pele que reveste, frequentemente resultante de trauma ou inflamação crônica, como a otite. Esta revisão dos resultados da literatura oferece uma análise detalhada dos fatores associados ao desenvolvimento do otohematoma, suas manifestações clínicas, métodos de diagnóstico e opções de tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que intervir cirurgicamente no caso clínico do animal resultou positivamente na resolução do quadro clínico, além de um resultado satisfatório e cicatrização consideravelmente rápida, com protocolos medicamentosos e exames de cultura com objetivo de erradicar a reincidência de otohematomas e otites no animal. O método utilizado neste estudo demonstrou ser eficaz em remover completamente o sangue acumulado na orelha e manter as cartilagens juntas após a compressão exercida pelos botões. Essa compressão direciona e mantém as cartilagens em contato uma com a outra. (Bojrab, 2005; Fossum, 2014; Weber, 1979).

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia veterinária; Hematoma auricular ; Otohematoma

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOJRAB, M. J. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2005.

CECHNER, P. E. Técnica de sutura para reparo de um otohematoma. In: BOJRAB, M. J.; BICHARD, S. J.; TOMLINSON, J. L. (Eds.). **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2005. p. 127-130.

EURIDES, D.; SOUZA, L. A.; OLIVEIRA, B. J. N. A.; LUIZ, A. F. S. Drenagem de otohematoma em cães. **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**, v. 103, p. 59–63, 2008.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 4. ed. v. 1. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2014.

MONZEM, S.; SPILLER, P. R.; DOWER, N. B. M.; et al. Anestesia total intravenosa com propofol associado ao fentanil, lidocaína ou cetamina em cadelas submetidas à ovariossalpingohisterectomia eletiva. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 45, p. 1469, 2017.

PACHECO, A.; MONTANHA, F.; GOMES, D.; BERNARDI, C. Tratamento cirúrgico de otohematoma por colocação de brinco captonado em cão – Relato de caso. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 20, n. 1, p. 1–8, 2013.

SILVA, R. A.; RODRIGUES, K. F.; SANTOS, T. G. R.; SAMPAIO, T. B.; SOUSA, P. M. V.; SILVA, K. M.; SILVA, T. S. Aural hematoma in young cat: case report. **PUBVET**, v. 12, n. 2, p. 1–4, 2018. DOI: <https://doi.org/10.22256/pubvet.v12n2a21.1-4>.

VALLE, A. C. V.; BRUNELL, H.; CARVALHO, A. C. Treatment of aural hematoma in a dog (*Canis familiaris*) by homeopathy: Case report. **PUBVET**, v. 14, n. 9, p. 1–5, 2020.

VALLE, A. C. V.; KANAIMA, C. Y.; NADER, T. Tratamento homeopático de otohematoma em cão: Relato de caso. **Unimar Ciências**, v. 24, n. 1–2, p. 20–26, 2015.

WILSON, J. W. Treatment of auricular hematoma, using a teat tube. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 182, n. 10, p. 1081–1083, 1983.

NEOPLASIA EM GLANDULA MAMÁRIA DE FELINO – RELATO DE CASO

DEMBOGURSKI, Ana Isabella Furtado¹; PINA, Daniela Brito de¹; MARIANO, Laura Muniz¹; LOPES, Stefania Roberta Garcia Cedar¹; QUINHONES, Suzana Torres¹; FERREIRA, Karina Rodrigues Gomes².

¹ Discentes do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR)

² Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR)

RESUMO:

INTRODUÇÃO: As neoplasias mamárias representam o terceiro tipo mais comum de tumores em fêmeas felinas, com uma taxa de malignidade aproximada de 90%. Dessa forma, o exame das cadeias mamárias nessas espécies é fundamental, uma vez que o diagnóstico precoce pode tornar o tratamento menos invasivo e aumentar significativamente a taxa de sucesso. A realização de exames periódicos das mamas em gatas é essencial, especialmente em pacientes mais velhas ou que já tenham passado por mastectomia parcial. **OBJETIVO GERAL:** O presente estudo tem como objetivo acompanhar o procedimento cirúrgico de mastectomia e castração, bem como o período de recuperação, avaliando a melhora na qualidade de vida da paciente. **METODOLOGIA:** O presente estudo analisa o caso de uma gata jovem, com aproximadamente um ano de idade, sem raça definida, tricolor e não castrada, atendida na clínica-escola de Medicina Veterinária do UNIVAR, em Barra do Garças/MT, com queixa de crescimento acelerado das mamas. Ao exame físico, observaram-se tumores císticos e bem delimitados nas duas primeiras glândulas mamárias da cadeia inferior, além de um tumor menor na cadeia mamária superior esquerda. Foram coletadas amostras para hemograma e avaliados os parâmetros vitais, que estavam normais. Apesar do grande volume tumoral, o animal apresentava-se alerta e ativo. Segundo a tutora, a gata havia recebido vacinas anticoncepcionais. Após exame clínico e anamnese, foram realizados exames laboratoriais pré-cirúrgicos, sem alterações. A paciente foi submetida à mastectomia bilateral (remoção total das duas cadeias mamárias) associada à ovariossalpingo-histerectomia (OSH). A mastectomia, indicada para neoplasias mamárias, pode ser classificada em unilateral, bilateral ou regional. A unilateral envolve a remoção de uma cadeia mamária com linfonodos regionais, sendo indicada quando há múltiplos tumores em apenas um lado (Penninck; D'anjou, 2015). A bilateral é indicada quando ambas as cadeias estão comprometidas, podendo ser realizada em uma ou duas etapas (Withrow; Vail, 2007). A regional consiste na remoção de glândulas adjacentes afetadas, sendo menos agressiva, porém potencialmente menos eficaz em casos múltiplos (Souza *et al.*, 2009). A técnica cirúrgica envolveu incisão paralela à cadeia mamária, dissecação dos tecidos subcutâneos, remoção das glândulas afetadas e hemostasia rigorosa. Em seguida, realizou-se a OSH, procedimento indicado para prevenir recidivas devido à responsividade hormonal das neoplasias mamárias (Misdorp, 2002). Foi realizada incisão na linha média abdominal para acesso à cavidade, com identificação, ligadura e remoção dos ovários e útero (Johnston; Tobias, 2018; Nelson; Couto, 2014). A síntese cirúrgica foi feita com sutura de musculatura e pele, utilizando fios absorvíveis e não absorvíveis (Van Goethem *et al.*, 2006). No pós-operatório, utilizou-se tramadol (3 mg/kg), dipirona (12,5 mg/kg) e meloxicam (0,05 mg/kg), além de curativos diários com álcool 70° e pomada cicatrizante. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A cirurgia ocorreu de forma satisfatória, sem intercorrências. A paciente manteve estabilidade no pós-operatório, com boa resposta clínica. A analgesia multimodal contribuiu para o conforto do animal, enquanto os cuidados locais auxiliaram na prevenção de complicações como infecção, deiscência de sutura e seromas. A associação entre mastectomia bilateral e OSH mostrou-se adequada, considerando o caráter hormônio-dependente das neoplasias mamárias, especialmente em animais com histórico de uso de anticoncepcionais. O prognóstico depende da extensão da doença e do tipo histológico da neoplasia, reforçando a importância do diagnóstico precoce. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As neoplasias mamárias caracterizam-se pela formação de massas firmes, nodulares, invasivas e possivelmente aderidas à pele e à parede abdominal. Os métodos mais eficazes para prevenir

recidivas incluem o diagnóstico precoce, a mastectomia e a ovariossalpingo-histerectomia, contribuindo para melhor prognóstico e qualidade de vida dos animais.

PALAVRAS-CHAVE: felino, mastectomia, neoplasia mamária

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

JOHNSTON, S. A.; TOBIAS, K. M. **Veterinary Surgery: Small Animal**. 2nd ed. Philadelphia: Saunders, 2018.

MISDORP, W. **Tumors in Domestic Animals**. 4th ed. Ames: Iowa State University Press, 2002. p. 575-606.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Small Animal Internal Medicine**. 5th ed. St. Louis: Mosby, 2014.

PENNINCK, D.; D'ANJOU, M. A. **Atlas of Small Animal Ultrasonography**. 2nd ed. Ames: Wiley Blackwell, 2015.

SOUZA, C. H. et al. Mastectomia em felinos: uma abordagem cirúrgica. **Revista de Ciências Veterinárias**, v. 27, n. 1, p. 45-49, 2009.

VAN GOETHEM, B.; SCHAEFERS-OKKENS, A.; KIRPENSTEIJN, J. Making decisions in neutering dogs and cats: a closer look at the options. **Veterinary Journal**, v. 172, n. 3, p. 372-379, 2006.

WITHROW, S. J.; VAIL, D. M. **Withrow and MacEwen's Small Animal Clinical Oncology**. 4th ed. Philadelphia: Saunders, 2007.

EFEITOS TOXICOS DO MELOXICAM EM CÃES

LOPES, Stefania Roberta Garcia Cedar; SILVA, Ingrid Neiri Rodrigues e¹; FERREIRA, Karina Rodrigues Gomes; COSTA, Silvéria Santos da².

¹ Discentes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR – MT;

² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR – MT.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O meloxicam é um anti-inflamatório não esteroidal (AINE) amplamente utilizado na medicina veterinária para o manejo da dor e inflamação em cães. Ele pertence à classe dos oxicanos e é conhecido por sua ação seletiva na inibição da enzima ciclooxigenase-2 (COX-2), que desempenha um papel crucial na mediação da resposta inflamatória. Embora o meloxicam seja geralmente considerado seguro quando administrado de acordo com as recomendações, o uso inadequado ou prolongado pode trazer efeitos tóxicos significativos. Estes efeitos incluem danos gastrointestinais, nefrotoxicidade e, nos casos mais graves, insuficiência renal aguda. Dessa forma, é fundamental que os profissionais de medicina veterinária estejam cientes dos possíveis riscos associados ao uso do meloxicam para garantir a segurança e o bem-estar dos animais tratados. **METODOLOGIA:** Este estudo adota uma abordagem de revisão sistemática da literatura disponível para avaliar os efeitos tóxicos do meloxicam em cães. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ação anti-inflamatória dos AINE é particularmente importante em processos inflamatórios de tecidos moles, sobretudo o muscular, que, em geral, são os principais responsáveis pela resistência ao movimento das articulações; portanto, muito utilizados nas desordens musculoesqueléticas. A revisão sistemática da literatura sobre os efeitos tóxicos do meloxicam em cães revelou uma série de descobertas clínicas importantes que devem ser consideradas pelos profissionais de medicina veterinária durante a prescrição desse fármaco. Toxicidade gastrointestinal foi o efeito adverso mais comumente relatado em cães tratados com meloxicam. Estudos incluídos na revisão apontaram que a administração do medicamento, especialmente em doses superiores às recomendadas ou em tratamentos prolongados, pode levar ao desenvolvimento de úlceras gástricas, vômitos e diarreia sangüínea. Um estudo de Pascoe *et al.* (2021) revelaram que 25% dos cães submetidos a tratamento prolongado com meloxicam apresentaram sinais de gastrite ou ulceração gástrica, mesmo em doses terapêuticas. Esses resultados sugerem que o monitoramento contínuo da saúde gastrointestinal é crucial durante o tratamento com meloxicam, especialmente em animais que apresentam predisposição a doenças gastrointestinais. A nefrotoxicidade também foi um efeito adverso significativo identificado na revisão. A prevenção da COX-1, ainda que em menor grau, pode comprometer a perfusão renal, resultando em insuficiências renais agudas, especialmente em cães desidratados ou com função renal pré-existente comprometida. Dickinson *et al.* (2019) relatando casos de insuficiência renal aguda em cães após o uso prolongado de meloxicam, destacando a importância de avaliar a função renal antes e durante o tratamento. A administração de meloxicam em cães com função renal alterada pode exacerbar a condição, causando danos irreversíveis nos túbulos renais. Esses achados reforçam a necessidade de precauções adicionais ao administrar meloxicam em cães com fatores de risco para insuficiência renal. Além dos efeitos gastrointestinais e renais, outros efeitos adversos, embora menos frequentes, foram observados. Alguns cães relataram reações de hipersensibilidade, como erupções aparentemente e prurido, que foram resolvidas com a interrupção do tratamento. Além disso, há relatos esparsos de hepatotoxicidade associados ao uso prolongado de meloxicam, embora esses casos sejam raros e geralmente associados a doses elevadas ou à combinação com outros medicamentos hepatotóxicos. A variabilidade na resposta ao meloxicam entre os cães pode ser atribuída a diferenças na farmacocinética e na sensibilidade individual ao medicamento. Os resultados desta revisão indicam que, embora o

meloxicam seja eficaz como antiinflamatório e analgésico, seu uso em cães não é isento de riscos. A toxicidade gastrointestinal e renal são os principais efeitos adversos, e a frequência desses eventos adversos pode aumentar em condições de uso prolongado ou em doses convenientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É imperativo que os veterinários realizem uma avaliação completa dos pacientes antes de iniciar o tratamento com meloxicam, considerando fatores como a saúde gastrointestinal e a diversão Além disso, a monitorização contínua dos cães no tratamento com meloxicam é essencial para a detecção precoce de sinais de toxicidade. A utilização de doses mínimas eficazes, associada a uma duração limitada do tratamento, pode minimizar os riscos. Nos casos em que o uso prolongado for necessário, medidas de proteção, como o uso concomitante de protetores gástricos, deverão ser consideradas.

PALAVRAS-CHAVE: Toxicidade, Anti-inflamatório não esteroide, nefrotoxicidade, cães

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BURKE, Amy *et al.* Mecanismos de inibição e toxicidade de COX-2 em tecidos renais caninos. **American Journal of Veterinary Research**, v. 81, n. 5.

DICKINSON, Robert *et al.* Meloxicam: um estudo comparativo de toxicidade em cães e humanos. **Toxicologia Veterinária e Comparativa**, v. 1. 2019.

PASCOE, Peter J. et al. Uma revisão dos efeitos tóxicos do meloxicam em cães: uma série de casos e revisão da literatura. **Journal of Veterinary Pharmacology and Therapeutics**, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10/jvp.129>. Acesso em: 20 ago 2024.